



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DESIGN

MARCELLO MENDES DE ASSIS SOUZA JUNIOR

MEMÓRIA GRÁFICA PERNAMBUCANA:
catálogo das pesquisas realizadas no PPG Design UFPE

Recife
2024

MARCELLO MENDES DE ASSIS SOUZA JUNIOR

MEMÓRIA GRÁFICA PERNAMBUCANA:

catálogo das pesquisas realizadas no PPG Design UFPE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Departamento de design da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em design.

Área de concentração: Memória Gráfica.

Orientador: Hans da Nóbrega Waechter

Recife
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Souza Junior, Marcello Mendes de Assis.

Memória Gráfica Pernambucana: catálogo das pesquisas realizadas no PPG
Design UFPE / Marcello Mendes de Assis Souza Junior. - Recife, 2024.
75 p : il.

Orientador(a): Hans da Nóbrega Waechter

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Design - Bacharelado, 2024.
Inclui referências, apêndices.

1. Memória Gráfica Pernambucana. 2. Memória Gráfica Brasileira. 3.
Artefatos Comunicacionais. 4. PPG Design UFPE. 5. Catálogo Ilustrado. I.
Waechter, Hans da Nóbrega. (Orientação). II. Título.

760 CDD (22.ed.)

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho representa a soma dos esforços, amor e incentivo das pessoas que estiveram comigo ao longo dessa jornada. Aos meus pais, Marcello e Dalva, que sempre me apoiaram e acreditaram nos meus sonhos. Viemos de uma realidade humilde, mas o empenho de vocês em garantir nosso futuro nunca foi em vão. Em especial, à minha mãe, minha base emocional, que com sua força e leveza me inspirou em todos os momentos. Às minhas irmãs, Marília e Marcela, minhas primeiras referências e maiores incentivadoras, que com suas conquistas me mostraram que alcançar sonhos é possível. Ao meu namorado, Vinícius, que esteve comigo nos momentos de sorrisos e lágrimas, sempre me apoiando de forma incondicional. Sua presença foi essencial para que eu conseguisse chegar até aqui. Ao meu orientador, Hans Waechter, pela orientação e paciência ao longo deste processo, contribuindo para que este projeto se tornasse uma realidade. Ao meu filhote Alceu, que trouxe alegria e me ensinou responsabilidade nos momentos difíceis. E aos amigos do grupo de estudos Je Suis Designer: Carlos, Bruna, Giselly, Mariane e Victória, artistas incríveis com quem criei laços para a vida. A todos vocês, meu mais sincero obrigado. Este projeto carrega um pouco de cada um de vocês.

RESUMO

Este trabalho apresenta um catálogo das pesquisas realizadas no Programa de Pós-Graduação em Design da UFPE, com foco na memória gráfica pernambucana. O objetivo é organizar e documentar os estudos sobre artefatos comunicacionais, como cartazes, capas de publicações e rótulos, ressaltando sua importância na compreensão e valorização da história do design local. A metodologia adotada é fundamentada nos princípios de Hans da Nóbrega Waechter, professor e pesquisador em design gráfico, para a construção de catálogos, envolvendo etapas de pesquisa, seleção e classificação dos artefatos. A pesquisa inicial foi conduzida por meio da revisão dos projetos presentes no repositório digital ATTENA, seguida pela categorização e organização cronológica das pesquisas, culminando na criação de uma linha do tempo ilustrativa. O catálogo foi desenvolvido em formato digital, incorporando QR codes para facilitar o acesso a conteúdos complementares, e inclui entrevistas com pesquisadores, contextualizando a trajetória da memória gráfica pernambucana. A estética adotada inspira-se em técnicas de impressão manual, como a litografia e a xilogravura, já o formato A4 foi selecionado para otimizar a apresentação visual dos artefatos. Como resultado, o catálogo contribui para a preservação e difusão do legado cultural pernambucano, reforçando sua relevância e influência no campo do design gráfico.

Palavras-chave: Memória Gráfica Pernambucana, Design, Pernambuco, Catálogo, Artefatos Gráficos.

ABSTRACT

This work presents a catalog of research conducted at the Graduate Program in Design at UFPE, focusing on Pernambuco's graphic memory. The objective is to organize and document studies on communicational artifacts, such as posters, publication covers, and labels, emphasizing their importance in understanding and valuing the local design history. The methodology adopted is based on the principles of Hans da Nóbrega Waechter, a professor and researcher in graphic design, for catalog construction, involving stages of research, selection, and classification of artifacts. The initial research phase involved a review of projects in the ATTENA digital repository, followed by categorization and chronological organization, resulting in the creation of an illustrative timeline. The catalog was developed in a digital format, integrating QR codes to facilitate access to additional content, and includes interviews with researchers to provide context to Pernambuco's graphic memory trajectory. The aesthetic approach draws inspiration from woodcut art, and the A4 format was chosen to optimize the visual presentation of the artifacts. As a result, the catalog contributes to the preservation and dissemination of Pernambuco's cultural legacy, reinforcing its relevance and influence in the field of graphic design.

Keywords: Graphic Memory of Pernambuco, Design, Pernambuco, Catalog, Graphic Artifacts.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1: Modelo de Twyman construído a partir de uma abordagem linguística e gráfica em relação à linguagem | 14 |
| Figura 2: capa e contra capa da publicação Desenho Industrial - Aspectos sociais, históricos, culturais e econômicos, editada. | 16 |
| Figura 3: da esquerda para a direita, Livros Memória Gráfica no Agreste e Imagens Comerciais de Pernambuco: ensaios sobre os efêmeros da Guaianases. | 17 |
| Figura 4: registro fidedigno de Ismênia dos Santos em pedras litográficas na revista do d'O diabo a quatro. | 18 |
| Figura 5: da esquerda para a direita, rótulos de aguardente de cana, Pinga nordestina e Esportiva. | 18 |
| Figura 6: da esquerda para a direita, Capas dos anos 1970, Frevão maluco. Imagem. 1977 e Os cabras de Lampião no frevo, 1979. | 19 |
| Figura 7: Rótulos de cigarros da Coleção Brito Alves exemplificando o uso de cores na litografia. | 20 |
| Figura 8: revista ilustrada o diabo a quatro, 1877 | 21 |
| Figura 9: Classificação de tipos de catálogo em Experimentações Didáticas Metodológicas | 22 |
| Figura 10: strings de busca utilizadas na pesquisa | 25 |
| Figura 11: Páginas 690 e 691 de Linha do tempo de design gráfico no Brasil – Chico Homem de Melo (2011). | 34 |
| Figura 12: Páginas 386 e 387 de Linha do tempo de design gráfico no Brasil – Chico Homem de Melo (2011). | 34 |
| Figura 13: páginas 214 e 215 de Móvel Brasileiro Moderno – Marcelo Vasconcellos / Fonte: reprodução no site: | 35 |
| Figura 14: páginas 130 e 131 de Móvel Brasileiro Moderno – Marcelo Vasconcellos. | 36 |
| Figura 15: diagramação final de páginas para as páginas para texto e para imagens. | 44 |
| Figura 16: variações da Fonte Aventa | 45 |
| Figura 17: variações da Fonte Avenir Next. | 45 |
| Figura 18: experimentação de página capitular com sobreposições. | 51 |
| Figura 19: página capitular 1 | 52 |
| Figura 20: Caracteres Chaves, variantes das letras. | 52 |
| Figura 21: Figura 780: ilustração Capitular 2. | 52 |
| Figura 22: Capa de Lula Cardoso, Revista Para todos, n.696 | 52 |
| Figura 23: : ilustração Capitular 3. | 53 |
| Figura 24: Capa da Revista da Cidade, nº58 | 53 |
| Figura 25: ilustração capitular 4. | 53 |
| Figura 26: Registro de marca da Fábrica de Phosphoros da torre. Recife, 1905 | 53 |
| Figura 27: ilustração Capitular 5. | 54 |
| Figura 28: Traços de entalhes longilíneos | 54 |
| Figura 29: ilustração Capitular 6. | 54 |
| Figura 30: Ladrilho da Stª da Boa Vista. | 54 |
| Figura 31: A exposição, página interna, ed. 1 (1887). | 55 |
| Figura 32: ilustração Capitular 7. | 55 |
| Figura 33: Careta, capa 06/ 12.02.1938 | 55 |
| Figura 34: ilustração Capitular 8. | 55 |
| Figura 35: ilustração Capitular 9. | 56 |
| Figura 36: óxido em pó para coloração | 56 |

| | |
|--|----|
| Figura 37: Busto de Vera Cruz, litografia, revista avançal..... | 56 |
| Figura 38: ilustração Capitular 10..... | 56 |
| Figura 39: : ilustração Capitular 11 | 57 |
| Figura 40: Cartaz 17, 17ª edição, 2009 | 57 |
| Figura 41: Rótulos Aratanha, PE, 1948 | 57 |
| Figura 42: ilustração Capitular 12..... | 57 |
| Figura 43: ilustração Capitular 13..... | 58 |
| Figura 44: Capa Revista de Pernambuco nº20 | 58 |
| Figura 45: Capa Wilton de Souza, Livro Uma mulher vestida de sol | 58 |
| Figura 46: ilustração Capitular 14..... | 58 |
| Figura 47: ilustração Capitular 15..... | 59 |
| Figura 48: Dama de Copas, Suplementos Carnavalescos..... | 59 |
| Figura 49: capa da Revista Mascote, 1924, nº1 | 59 |
| Figura 50: ilustração Capitular 16..... | 59 |
| Figura 51: ilustração Capitular 17 | 60 |
| Figura 52: Capa do livro Jazz Band (1924). | 60 |
| Figura 53: Capa do catálogo, InDesign | 61 |
| Figura 54: da esquerda para a direita Capa com ilustrações sobrepostas e Capa com fenda, InDesign..... | 62 |
| Figura 55: experimentação do protótipo, issuu.com..... | 63 |
| Figura 56: experimentação do protótipo, fliphtml5.com..... | 64 |
| Figura 57: definições de exportação do arquivo PDF, InDesign | 64 |
| Figura 58: da esquerda para a direita vetorização com falhas, Illustrator e detalhamento de seleção, Photoshop | 65 |
| Figura 59: da esquerda para justificação do texto capitular e definição do espaço entre as colunas, InDesign | 66 |
| Figura 60: linha do tempo vertical na página capitular, InDesign | 66 |
| Figura 61: experimentação de modo de imagem, Photoshop | 67 |
| Figura 62 - páginas de entrevista com diagramação especial. | 68 |
| Figura 63: detalhes da capa (Mockup Photoshop) | 68 |
| Figura 64: detalhes do interior do catálogo (Mockup Photoshop) | 69 |
| Figura 65: detalhes da Página capitular e da linha do tempo vertical (Mockup Photoshop) . | 69 |
| Figura 66: detalhes da contracapa (Mockup Photoshop) | 70 |
| Figura 67: detalhes do interior do catálogo (Mockup fliphtml5) | 70 |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO: | 11 |
| 1.1 Justificativa: | 12 |
| 1.2 Objetivos..... | 13 |
| 1.2.1 Objetivo Geral: | 13 |
| 1.2.2 Objetivos Específicos: | 13 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 14 |
| 2.1 Memória Gráfica Brasileira | 14 |
| 2.2 Memória Gráfica Pernambucana | 16 |
| 2.3 Catálogo na preservação da memória | 21 |
| 3 METODOLOGIA: | 23 |
| 3.1 Desenvolvimento - Fase 1 | 25 |
| 3.1.1 Elaboração do conteúdo | 25 |
| 3.1.2 Preenchimento do Briefing do projeto editorial:..... | 32 |
| 3.1.3 Análise de similares: | 33 |
| 3.1.4 Definição dos requisitos editoriais | 36 |
| 3.1.5 Observação e Análise dos Artefatos..... | 37 |
| 3.1.6 Definição conceitual da proposta editorial..... | 42 |
| 3.2 Desenvolvimento - Fase II | 43 |
| 3.2.1 Definição de Editoração: | 43 |
| 3.2.2 Definição da parte introdutória | 46 |
| 3.2.3 Definição da parte catalogada..... | 47 |
| 3.2.4 Definição da parte final:..... | 48 |
| 3.2.5 Inserção e/ou criação de ilustrações | 51 |
| 3.2.6 Definição da parte externa | 60 |
| 3.2.7 Definição de acabamento..... | 62 |

| | | |
|----------|--|-----------|
| 3.2.8 | Elaboração do Protótipo..... | 63 |
| 3.2.9 | Revisão Final dos Arquivos Acompanhamento da Produção Gráfica..... | 65 |
| 3.2.10 | Elaboração de Mockup..... | 68 |
| 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 71 |
| | REFERÊNCIAS: | 72 |
| | APÊNCIDES: | 75 |
| 6.1 | APÊNDICE A - Apresentação em Flipbook..... | 75 |
| 6.2 | APÊNDICE B - Formulário de Entrevista com Professores da UFPE | 75 |

1 INTRODUÇÃO:

O design gráfico desempenha um papel muito importante na conservação da memória histórica, social e cultural, atuando como uma ferramenta poderosa na documentação, transmissão e preservação de informações, ajudando a manter vivas as narrativas e identidades de diversas comunidades.

Segundo o artigo "Design, Digital Humanities, and Information Visualization for Cultural Heritage" da arquiteta e professora do Politecnico di Milano, na Itália, Raffaella Trocchianesi e da também arquiteta e professora da Libera Università di Bolzano, na Itália, Letizia Bollini, publicado na revista *Multimodal Technologies and Interaction*:

"O design gráfico garante que as tradições culturais não sejam apenas preservadas, mas também revividas e compreendidas pelas gerações futuras. Assim, ele atua como uma ponte entre o passado e o presente, permitindo que memórias culturais sejam vivenciadas de maneira imersiva e impactante" (TROCCHIANESI; BOLLINI, 2023, p. 102).

Assim, é através dos artefatos comunicacionais e pictóricos, que foram produzidos no passado que a memória gráfica é estudada e esses artefatos servem de auxílio no entendimento dos sistemas de codificação de uma época.

Estudar a história das artes gráficas no Brasil até o final do século passado era uma tarefa difícil, já que isso era feito através de poucas fontes secundárias. A pesquisa poderia levar horas de busca em roteiros de livros diversos, volumes especializados sobre órgãos, editores e mídias ou sendo ainda possível garantir um pouco mais de informação na bibliografia da história do livro e da imprensa.

Em contrapartida, atualmente, o acesso à informação é grande e o repertório ainda maior, sendo possível encontrar uma vastidão de recursos digitais, desde artigos acadêmicos e livros digitalizados até entrevistas e documentários online. As plataformas de ensino à distância e as redes sociais também permitem a troca de conhecimentos e experiências de maneira instantânea e toda essa transformação

amplia o alcance do conhecimento e também possibilita uma compreensão mais contextualizada da evolução das artes gráficas. Como afirma Rafael Cardoso:

"O desenvolvimento das tecnologias digitais modificou profundamente o acesso ao conhecimento, democratizando-o e permitindo novas formas de interação com o passado" (CARDOSO, 2014, p. 123).

Portanto, baseando-se na paixão do autor pelo estudo da memória gráfica surgiu a ideia de explorar e documentar em um Catálogo digital as principais pesquisas desenvolvidas no Projeto de Pós Graduação desenvolvidos na Universidade Federal de Pernambuco que focam na Memória Gráfica Pernambucana.

1.1 Justificativa:

Cardoso (2005), instiga os leitores a refletirem sobre a ligação que o design e os designers contemporâneos devem estabelecer com a memória e a história, denominada por ele como "história objetualizada" – documentada antes mesmo do que é considerado design no país. O autor afirma:

Enquanto os designers continuarem a ignorar o rico e fértil legado histórico de projetos existente em nossa cultura há mais de um século, estarão fadados a redescobrir a pólvora e a reinventar a roda em cada geração. (CARDOSO, 2005, p. 16).

Norteados pelas provocações de Cardoso, esse projeto de pesquisa e seus desdobramentos surgem a partir da necessidade de entender melhor como a Memória Gráfica Pernambucana se desenvolve no estado, uma vez que essa área do Design, por consequência de seu estudo, guarda em seus registros e discussões a história do desenvolvimento estético local. Surge assim por consequência, a necessidade da catalogação e separação temporal dos projetos do PPG Design da UFPE relacionados a temática e que se encontram em meio a grande quantidade de conteúdos acadêmicos produzidos semestralmente.

Outro fator que impulsionou o desenvolvimento do projeto é a possibilidade de montar uma linha do tempo que ilustra a cronologia das contribuições desses projetos

para a área e viabiliza ainda mais o acesso à informação, relacionada à MGB e MGP, para novos pesquisadores.

Além disso, outro ponto importante para a escolha do tema é a forte ligação afetiva do autor do projeto com as áreas afins que foram exploradas durante a trajetória na Universidade, onde participou de disciplinas como as de Design Editorial e de Memória Gráfica e pôde ampliar ainda mais o seu conhecimento tanto sobre o desenvolvimento da história gráfica, quanto sobre a elaboração técnica e criativa de projetos editoriais.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral:

O objetivo geral deste projeto é criar um catálogo digital das pesquisas realizadas no Projeto de Pós Graduação (PPG) de Design UFPE com exemplos dos artefatos gráficos impressos e digitalizados produzidos em Pernambuco desde o marco da sua prática gráfica em 1817.

1.2.2 Objetivos Específicos:

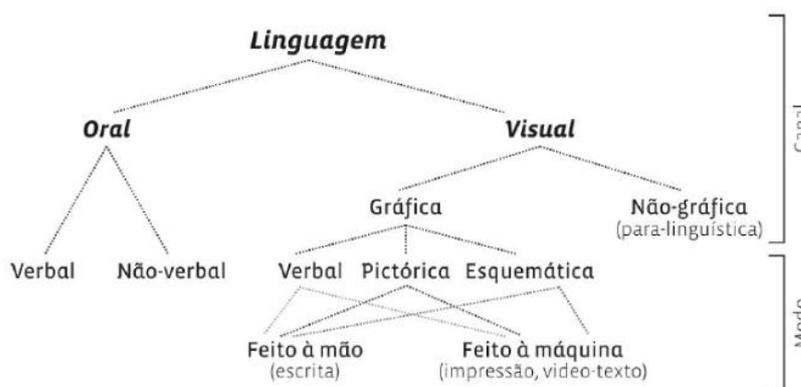
- Realizar uma revisão sistemática no repositório da UFPE “ATTENA” sobre a Memória gráfica pernambucana das pesquisas do PPG Design.
- Criar uma “Linha do tempo” das pesquisas e agrupá-las segundo o tipo de artefato pesquisado.
- Apresentar relatos de professores sobre os desafios e oportunidades da memória gráfica e o seu futuro.
- Desenvolver proposta projetual de catálogo das pesquisas do PPG Design UFPE sobre Memória Gráfica Pernambucana.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Memória Gráfica Brasileira

A linguagem gráfica, segundo uma perspectiva linguística, é uma forma de comunicação que se distingue da linguagem oral. Michael Twyman, conforme citado por Finizola e Coutinho (2011), divide a linguagem entre as modalidades falada e escrita, utilizando canais auditivos e visuais, respectivamente, Figura 1. Dentro da linguagem visual, há uma subdivisão entre a linguagem gráfica e a não gráfica. A linguagem não gráfica envolve elementos paralinguísticos, como gestos e expressões faciais, que complementam a comunicação verbal. Por sua vez, a linguagem gráfica é aquela que abrange três campos principais: o verbal, o pictórico e o esquemático (TWYMAN apud FINIZOLA; COUTINHO, 2011).

Figura 1: Modelo de Twyman construído a partir de uma abordagem linguística e gráfica em relação à linguagem



Fonte: Finizola, (2010a).

Finizola (2010b, p. 40) acrescenta que a linguagem gráfica verbal envolve os caracteres ortográficos utilizados para representar a escrita, enquanto a linguagem gráfica esquemática inclui elementos gráficos que ajudam a organizar visualmente o texto, como barras, fios e molduras, que normalmente não se encaixam na categoria pictórica. A linguagem gráfica, portanto, se caracteriza pela utilização de elementos visuais e textuais que, juntos, constituem uma forma complexa e multifacetada de comunicação, englobando embalagens, rótulos, cartazes, dentre muitos outros artefatos digitais.

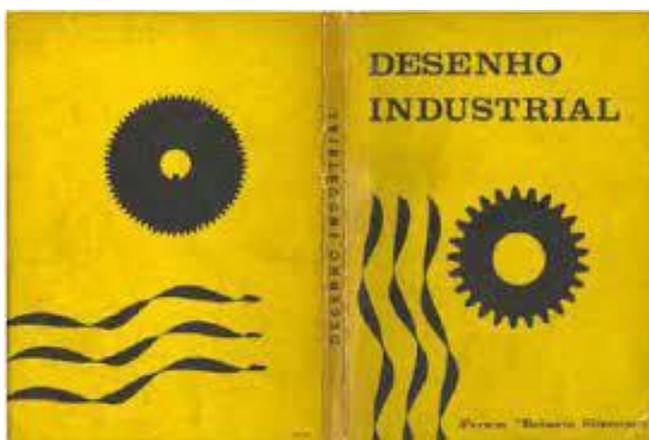
A memória gráfica é um conceito relacionado diretamente à linguagem gráfica, pois se refere ao registro e à preservação de formas visuais ao longo do tempo. De acordo com Farias e Braga (2018, p. 13-14), os estudos sobre memória gráfica e cultura visual procuram compreender como as sociedades selecionam, criam e utilizam imagens e formas visuais. Esse processo não é apenas um reflexo do contexto social, mas também uma forma pela qual a sociedade se representa e se perpetua por meio desses artefatos visuais.

A memória gráfica, portanto, não se limita à acumulação de imagens, mas envolve uma reflexão sobre os contextos culturais e históricos em que essas formas foram criadas, como são interpretadas ao longo do tempo e quais valores são atribuídos a elas. Além disso, Farias e Braga (2018, p. 13-14) destacam que muitos pesquisadores, especialmente aqueles do design gráfico, interessam-se não apenas pela estética visual dos artefatos, mas também pelos processos técnicos envolvidos em sua produção. Esse interesse inclui aspectos da "cultura da impressão," que explora como as práticas de produção gráfica são influenciadas pelos métodos utilizados em sua criação e seu papel na produção.

Além disso, a designer Letícia Pedruzzi Fonseca (2021, p. 8) aponta que o termo "Memória Gráfica Brasileira" foi cunhado por Egeu e Laus, pesquisador e designer de capas de discos e em seguida foi amplificado através de dois importantes projetos. O primeiro é o portal MGB, lançado em 2008 e coordenado pela designer Julieta Sobral, que marcou o início das ações de digitalização de acervos por meio do Instituto Memória Gráfica Brasileira. O segundo projeto abordou estudos comparativos de manifestações gráficas nas cidades do Recife, Rio de Janeiro e São Paulo, com o objetivo de identificar e analisar exemplos relevantes dessas manifestações, que contribuem para a memória, a paisagem urbana e a identidade dessas cidades. Essas iniciativas pioneiras, somadas a outras linhas de estudo, popularizaram o conceito de Memória Gráfica Brasileira, termo adotado por um grupo diversificado de pesquisadores de várias partes do país, com o intuito de destacar "artefatos culturais e vestígios materiais da história" (CARDOSO, p. 10 in FONSECA, 2021).

É desde meados da primeira década do século XXI, que os estudos sobre MGB demonstram que o desenvolvimento do design gráfico no país antecede a criação do primeiro curso superior de Desenho Industrial, vinculado à fundação da Associação Brasileira de Desenho Industrial (ABDI) em 1963 e é através dos artefatos comunicacionais e pictóricos do passado, como a capa e contra capa da publicação Desenho industrial - Aspectos sociais, históricos, culturais e econômicos (Figura 2) que se compreende os sistemas de codificação visual da época, sendo esses estudos fundamentais para o entendimento do design atual.

Figura 2: capa e contra capa da publicação Desenho Industrial - Aspectos sociais, históricos, culturais e econômicos, editada.



Fonte: Finizola, (2010a).

2.2 Memória Gráfica Pernambucana

A memória gráfica pernambucana, assim como em outras regiões, reflete a rica diversidade cultural e histórica presente no estado. É notável que Pernambuco, com sua trajetória marcada por intensas trocas culturais e influências europeias e afro-brasileiras, se tornou um terreno fértil para a produção de artefatos gráficos que capturam sua essência.

Os estudos sobre a memória gráfica pernambucana têm gerado na atualidade uma vasta produção acadêmica, com muito ainda a ser explorado. Prova disso são estudos presentes no livro Memória Gráfica no Agreste (2018), organizado por Paula

Valadares, que reúne pesquisas sobre o design gráfico realizadas em Recife, Caruaru e outras áreas do Agreste, além dele outra obra de estudos é a coleção *Imagens Comerciais de Pernambuco: ensaios sobre os efêmeros da Guaianases* (2011), de Silvio Barreto Campello e Isabella Aragão, que explora um conjunto de materiais ligados à indústria de rotulagem pernambucana no século XX, cedidos pela Oficina Guaianases de Gravura à Universidade Federal de Pernambuco, Figura 3. Dentre eles: litografia, rótulos de cachaça, capas de cd (Figuras 4, 5 e 6) impressos, álbuns e catálogos.

Figura 3: da esquerda para a direita, Livros Memória Gráfica no Agreste e Imagens Comerciais de Pernambuco: ensaios sobre os efêmeros da Guaianases.



Fonte: autor.

Figura 4: registro fidedigno de Ismênia dos Santos em pedras litográficas na revista do d'O diabo a quatro.



Fonte: Valadares (2018, p. 25).

Figura 5: da esquerda para a direita, rótulos de aguardente de cana, Pinga nordestina e Esportiva.



Fonte: Campello e Aragão (2011, p. 34).

Figura 6: da esquerda para a direita, Capas dos anos 1970, *Frevão maluco*. Imagem. 1977 e *Os cabras de Lampião no frevo*, 1979.



Fonte: Valadares (2018, p. 45).

A prática gráfica no estado está ligada ao início da imprensa no Brasil, especificamente durante a Revolução Pernambucana de 1817. Nesse contexto, uma prensa tipográfica, trazida ao Recife em 1815, foi utilizada pelos revolucionários para o desenvolvimento do manifesto chamado de Preciso, reconhecido como o primeiro impresso da história gráfica em Pernambuco (CAMPELLO; ARAGÃO, 2011, p. 13). No entanto, o desenvolvimento da tipografia na região, assim como no resto do país, ocorreu de forma mais lenta em comparação a outros territórios sob domínio português. Isso se deve, em grande parte, ao controle rígido imposto pela Coroa Portuguesa sobre a disseminação da imprensa no Brasil (VALADARES, 2018, p. 28). Foi somente com a chegada da corte portuguesa ao Rio de Janeiro, em 1808, que a Imprensa Régia foi instalada, permitindo o desenvolvimento da tipografia no país.

Já a técnica da litografia, surgida na Europa em 1796, só foi adotada em Pernambuco no início do século XIX, por meio da atuação de estrangeiros, como Carl F em 1881. A primeira gravura litográfica reconhecida localmente foi produzida em 1818, marcando o início dessa indústria no Recife (CAMPELLO; ARAÇÃO, 2011, p. 13). A litografia, inicialmente aplicada para fins artísticos e comerciais, desempenhou um papel significativo na modernização dos processos de impressão no Brasil, ao facilitar a criação de produtos com os impressos comerciais, essenciais para o desenvolvimento econômico e social da região. A indústria de rotulagem, associada ao comércio de cigarros (Figura 7) por exemplo, foi muito importante para a consolidação da litografia como uma prática gráfica essencial no estado (VALADARES, 2018, p. 31).

Figura 7: Rótulos de cigarros da Coleção Brito Alves exemplificando o uso de cores na litografia.



Fonte: Acervo Fundação Joaquim Nabuco in Valadares (2018, p. 33)

Já para o século XX, a litografia pernambucana se estabeleceu como um processo técnico e comercial indispensável, permitindo a produção de uma ampla variedade de materiais gráficos, desde embalagens até publicações artísticas e periódicos. Exemplos significativos dessa produção incluem periódicos como O monitor das famílias (1859-1861) e O diabo a quatro (1875-1879), Figura 8 que refletem a importância cultural e a qualidade técnica da produção gráfica pernambucana naquela época (CAMPELLO; ARAÇÃO, 2011, p. 13). Essa tradição gráfica continuou a se expandir, abrangendo a produção de cartazes, calendários e outros materiais efêmeros, mantidos por diversas litografias locais até meados do século XX.

Figura 8: revista ilustrada o diabo a quatro, 1877



Fonte: Valadares (2018, p. 19).

Assim, os artefatos gráficos produzidos em Pernambuco não apenas serviram como veículos de comunicação e identidade visual, mas também se tornaram fundamentais para o estudo da memória gráfica do estado. Esses materiais evidenciam a evolução das técnicas gráficas na região e constituem um capítulo essencial na história do design gráfico do país, reafirmando a relevância de Pernambuco no cenário gráfico nacional.

2.3 Catálogo na preservação da memória

O design editorial é uma área do design gráfico responsável pela elaboração do projeto gráfico de publicações, como livros, jornais e revistas, onde se trabalha a organização de elementos visuais e textuais para atingir um objetivo de comunicação. Isso envolve a preparação de textos e imagens, bem como a aplicação de princípios como hierarquia da informação, ritmo e harmonia na composição. Isso faz do design editorial um campo essencial para o desenvolvimento de artefatos que visam à organização e difusão de informações, como por exemplo, os catálogos, que são objetos de estudo dentro desse contexto.

Os catálogos podem ser entendidos como artefatos editoriais, dependendo da sua complexidade e do conteúdo que apresentam, o que resulta em diferentes tipos de classificação como na figura 9. De acordo com Waechter (2019, p. 1), os catálogos são compostos por uma gama de informações para além dos dados físicos e temáticos e possuem características que os alinham ao campo editorial, como por exemplo a semelhança com a estruturação de um livro por apresentar divisão extra, pré-textual, textual e pós, além de poder ser atualizados periodicamente ou ter edições contínuas.

Figura 9: Classificação de tipos de catálogo em Experimentações Didáticas Metodológicas

| Tipos de Catalogação | | |
|----------------------|---|---|
| Tipo | Configuração | Exemplo |
| Alfabético | Com referência a ordem do alfabeto de A a Z | Livros de um acervo Títulos Artistas mulheres brasileiras |
| Artístico | Com referência estética Com referência a técnica | Obras Cubistas Aquarelas Expressionistas |
| Classificatório | Com referência a uma classificação estabelecida | Plantas Medicinais Óleos Essenciais |
| Cronológico | Com referência a criação, surgimento, nascimento | Descoberta das constelações Obras de diretor de filme |
| Étnico | Com referência as origens étnicas | Cerâmica Marajoara Cestaria indígena |
| Geográfico | Com referência a localização geográfica | Vinhos do Vale São Francisco Queijos Mineiros |
| Ideográfico | Com referência ao assunto ou conteúdo | Movimentos Modernos Gêneros Literários |
| Promocional | Com referência a artefatos produtos em promoção | Artefatos em promoção e para comercialização |
| Onomástico | Com referência aos autores das obras | Obras de Clarice Lispector Obras de Aloísio Magalhães |
| Qualitativo | Com referência as qualidades dos artefatos | Cadeiras mais confortáveis Madeiras naturais |
| Quantitativo | Com referência a quantidade de artefatos | Cidades mais populosas Sobremesas menos calóricas |
| Técnico | Com referência a informações técnicas | Especificações de produtos Componentes de montagem |
| Tipológico | Com referência a uma tipologia | Selos comemorativos Lâmpadas para interiores |
| Topográfico | Com referência a localização, ao território | Cordilheiras americanas Lagoas fluviais brasileiras |

Fonte: Waechter (2019, p. 2)

Ao observar os catálogos sob a perspectiva das suas funções, percebe-se que eles possuem uma dupla função de acesso à informação, sendo a primeira identificadora e a segunda avaliadora. Eles guiam os usuários a localizar informações, seja pela descrição física ou temática dos objetos, permitindo uma organização eficiente de coleções e conteúdos (WEINTRAUB, 1979, apud FIÚZA, 1980, p. 144). Na prática, isso significa que o catálogo não só organiza os artefatos, mas reforça o papel essencial na preservação da memória ao reunir e agrupar informações historicamente valiosas. Essa organização permite a continuidade do acesso às

informações e assegura a permanência de conteúdos que de outra forma poderiam se perder ao longo do tempo.

Sob a ótica de Victor Margolin, historiador e teórico do design, a função do catálogo se alinha ao conceito do design como prática social e cultural. Margolin (2002, p. 244) argumenta que o design não deve ser visto apenas como uma atividade estética ou funcional, mas também como uma ferramenta para documentar e preservar memórias sociais e culturais. Essa perspectiva reforça que o catálogo, ao organizar e disponibilizar informações sobre artefatos, atua como um veículo de preservação da memória gráfica, contribuindo para a continuidade da identidade cultural. E atualmente as versões de catálogos mais ligadas à tecnologia, como os catálogos digitais, se configuram como uma forma ainda mais dinâmica para a difusão e manutenção de conhecimentos, resgatando tradições e práticas visuais ao longo do tempo e permitindo um diálogo entre o passado e o presente.

3 METODOLOGIA:

O presente trabalho adota uma abordagem qualitativa de natureza projetual, mas que, inicialmente, fez uma pesquisa exploratória na base ATTENA, com o propósito de oferecer os dados necessários para o desenvolvimento do catálogo. No tocante à metodologia projetual que norteia a pesquisa, foi selecionada a metodologia criada pelo professor Hans Waechter, do curso de graduação em Design da Universidade Federal de Pernambuco: a Metodologia para Criação de Projeto Editorial, que se divide em duas partes.

Fase I: Analítica | Conceitual

- Elaboração do conteúdo
- Preenchimento do briefing do projeto editorial:
 1. O que será catalogado?
 2. Qual tipo de catálogo será criado?
 3. Quais são as características do usuário?
 4. Como será feita a catalogação?
 5. Como serão apresentados os artefatos catalogados?

6. Quais as informações da parte introdutória?
7. Quais as informações da parte final?
8. Como serão definidas as variáveis gráficas?
9. Como será configurada a informação? LGV.¹
10. Como será configurada a informação? LGP.²
11. Como será configurada a informação? LGE.³
12. Qual tipo de formato é mais adequado para comportar as informações catalogadas?
 13. Qual tipo de suporte?
 14. Qual tipo de impressão?
 15. Qual tipo de encadernação?
 16. Quais tipos de acabamento?
 17. Como será acondicionado?
 - Análise de similares
 - Definição dos requisitos editoriais | Orçamento (Formato | Papéis | Impressão | Cor)
 - Observação e análise dos artefatos (Elementos representacionais e esquemáticos)
 - Definição conceitual da proposta editorial (Relações Semântica-Sintaxe | Conteúdo-Forma)

Fase II: Criativa | Executiva

1. Definições de Editoração | Grid | Fontes
2. Definição da parte introdutória (Ficha catalográfica | Sumário | Introdução | Dedicatória)
3. Definição da parte catalogada
4. Definição da parte final (Índice Remissivo | Glossário | Colofão | Créditos)
5. Inserção e/ou criação de ilustrações (Resolução | Tratamento de fotografias)
6. Definição da parte externa (Capa | Orelhas | Jaqueta | Marcador | Caixa)
7. Definição de acabamentos (Corte | Laminação | Relevo | Vazados)
8. Elaboração do protótipo
9. Revisão final dos arquivos | Acompanhamento da produção gráfica

¹ Linha de Guarda Vertical – margem usada para alinhamento vertical.

² LGP: Linha de Guarda Paralela – linha de referência para alinhamento horizontal.

³ LGE: Linha de Guarda Externa – limite que define a área de segurança visual.

10. Elaboração de Mockups

3.1 Desenvolvimento - Fase 1

3.1.1 Elaboração do conteúdo

A partir da definição do objetivo de criar o catálogo com base nas pesquisas realizadas em nível de mestrado e doutorado no Programa de Pós-Graduação da UFPE sobre a memória gráfica pernambucana, foi iniciado, no ambiente digital, um passo a passo de busca para o embasamento teórico do projeto. Através da base Repositório UFPE ATTENA, foi realizada a revisão dos projetos desenvolvidos no recorte temático, utilizando palavras-chave em português correlacionadas a "Memória Gráfica Pernambucana" e "PPG Design UFPE", Figura 10.

Figura 10: strings de busca utilizadas na pesquisa

memória gráfica, memória gráfica pernambucana, memória gráfica pernambucana PPG, memória gráfica pernambucana PPG design, memória gráfica pernambucana PPG design UFPE

Fonte: Autor.

Inicialmente, foram encontrados 108 projetos relacionados e não relacionados à temática. Por meio de um processo de separação e categorização dos trabalhos encontrados, considerando título, autor, palavras-chave, data do documento, citação e resumo, foi possível refinar o número de projetos relacionados ao tema. O levantamento final resultou na seleção de 17 projetos inseridos no recorte da memória gráfica pernambucana, com potencial de contribuição para a construção do catálogo. Cada um deles foi separado em um capítulo do catálogo.

Os projetos foram organizados cronologicamente, de forma a evidenciar a evolução das pesquisas no campo da memória gráfica pernambucana ao longo do tempo. Essa organização cronológica permitiu a construção de uma linha do tempo gráfica, que foi incluída no catálogo. A linha do tempo teve a função de datar cada

projeto, destacando a imagem mais marcante associada a ele, oferecendo uma visão sintética e visual dessa trajetória histórica.

As imagens para o catálogo foram selecionadas com base na representatividade de cada projeto, priorizando aquelas que melhor capturavam seus objetivos e contribuições. Em seguida, uma arte gráfica foi criada para simbolizar o conteúdo de cada capítulo, inspirada nos elementos gráficos da imagem escolhida. A arte teve o papel de reforçar a narrativa visual do catálogo e destacar a essência de cada projeto. Assim, a seleção e elaboração das imagens buscaram valorizar a memória gráfica dos trabalhos, integrando-as de forma harmoniosa ao conteúdo textual e visual do catálogo.

Os projetos selecionados e já listados em ordem cronológica foram:

1. Panorama tipográfico dos letreiramentos populares: um estudo de caso na cidade do Recife

A dissertação de mestrado, de autoria de Maria de Fátima Waechter Finizola e concluída em 31 de janeiro de 2010, analisa a diversidade tipográfica dos letreiramentos populares em Recife, investigando suas origens estéticas e culturais. O estudo propõe uma classificação tipológica dos artefatos, identificando padrões recorrentes na produção dos letristas populares. A pesquisa contribui para a valorização e preservação da memória gráfica desses letreiramentos como expressão cultural e histórica no contexto do design brasileiro.

2. Estética moderna do Design pernambucano: Lula Cardoso Ayres

A dissertação de mestrado, de autoria de Rafael Leite Efrem de Lima e concluída em 31 de janeiro de 2011, realiza uma análise dos trabalhos de design gráfico de Lula Cardoso Ayres, enfocando sua contribuição para a estética moderna do design pernambucano. A dissertação explora a relação de Ayres com o regionalismo e o modernismo, analisando como suas obras refletem as teorias de

Gilberto Freyre e a identidade nordestina. Este trabalho destaca o pioneirismo de Ayres no campo do design gráfico em Pernambuco.

3. Memória gráfica pernambucana: indústria e comércio através dos impressos litográficos comerciais recifenses [1930-1965]

A dissertação de mestrado, de autoria de Jarbas Espíndola Agra Junior e finalizada em 31 de janeiro de 2011, examina a história da litografia comercial no Recife, com foco nos impressos produzidos entre as décadas de 1930 e 1960. O estudo busca entender o papel da indústria litográfica na preservação e desenvolvimento das artes gráficas locais, investigando a transição tecnológica da litografia para o offset. Através de uma análise detalhada dos impressos e das práticas industriais, a pesquisa contribui para o conhecimento da história gráfica pernambucana, destacando a relevância dos impressos litográficos como patrimônio cultural.

4. Registros de marcas da Junta Comercial do Estado de Pernambuco: um olhar semântico para a organização de um acervo histórico

A dissertação de mestrado, de autoria de Ana Cláudia Gouveia Araújo e concluída em 31 de janeiro de 2011, analisa os registros históricos de marcas da Junta Comercial do Estado de Pernambuco, discutindo sua importância para a preservação da cultura e memória social. A pesquisa propõe uma abordagem semântica para a organização do acervo digital de registros, contribuindo para a documentação e sistematização das informações relacionadas ao patrimônio histórico.

5. O design de Manoel Bandeira: aspectos da memória gráfica de Pernambuco

A dissertação de mestrado, de autoria de Sebastião Antunes Cavalcante e concluída em 29 de agosto de 2012, analisa a trajetória profissional do artista gráfico Manoel Bandeira, enfocando sua produção na indústria gráfica pernambucana entre 1915 e 1960. A pesquisa organiza e categoriza suas obras, buscando compreender

as práticas gráficas do artista e sua contribuição para a memória do design em Pernambuco. Através de uma contextualização cultural e social, o estudo apresenta a evolução da produção de Bandeira, identificando estilos e técnicas recorrentes que marcam sua linguagem gráfica e sua importância para o design pernambucano.

6. Memória gráfica brasileira: a percepção dos sistemas simbólicos e linguagens visuais dos ladrilhos hidráulicos em patrimônios religiosos tombados pelo IPHAN na cidade do Recife

A dissertação de mestrado, de autoria de Camila Brito de Vasconcelos e concluída em 31 de janeiro de 2014, analisa os ladrilhos hidráulicos presentes em patrimônios religiosos de Recife, investigando seus sistemas simbólicos e linguagens visuais. A pesquisa foca na preservação da memória gráfica associada a esses artefatos, contextualizando sua importância dentro do design gráfico e do patrimônio cultural brasileiro. O trabalho contribui para o entendimento das interações entre design e memória, propondo uma reflexão sobre a significação dos ladrilhos como elementos de identidade cultural.

7. O padrão visual de revistas ilustradas pernambucanas da segunda metade do século XIX

A tese de doutorado, de autoria de Maria Teresa de Carvalho Poças e concluída em 27 de fevereiro de 2015, analisa o design editorial de revistas ilustradas pernambucanas da segunda metade do século XIX, com o objetivo de identificar um padrão visual característico do período. A pesquisa examina a linguagem visual dos periódicos e a técnica de impressão utilizada, propondo a existência de um projeto gráfico em formação na época. O estudo contribui para o entendimento da história do design gráfico em Pernambuco, focando na prática editorial de periódicos e sua relevância cultural.

8. Análise das capas da Revista Careta e a representação de Getúlio Vargas nos extremos iniciais e finais do Estado Novo

A dissertação de mestrado, de autoria de Izabella Cavalcanti Pinto e concluída em 9 de outubro de 2017, analisa a representação de Getúlio Vargas nas capas da Revista Careta durante o Estado Novo. O estudo explora como a imagem de Vargas evoluiu ao longo do regime, utilizando métodos de análise de imagem e charge para investigar como a censura influenciou sua representação na mídia impressa. Este trabalho contribui para a memória gráfica brasileira ao oferecer uma nova perspectiva sobre a relação entre política e design gráfico durante o período ditatorial.

9. Memória, patrimônio, inovação e design: o caso do ladrilho hidráulico: o design frente à preservação dos artefatos de memória e do patrimônio cultural

A tese de doutorado, de autoria de Camila Brito de Vasconcelos e finalizada em 17 de outubro de 2017, explora o papel do design na preservação da memória e do patrimônio cultural, com foco nos ladrilhos hidráulicos de Pernambuco. A pesquisa investiga como o design pode contribuir para a conservação desses artefatos históricos, utilizando novas tecnologias e práticas inovadoras. O estudo propõe uma análise da interação entre design, memória e patrimônio, ressaltando a importância da preservação cultural através de projetos de design contemporâneos.

10. Vera Cruz, um artista gráfico ilustrador e litógrafo em Pernambuco: fins do século XIX e início do século XX

A dissertação de mestrado, de autoria de Íkaro Santhiago Câmara Silva Oliveira e concluída em 31 de janeiro de 2018, explora a obra de Antonio Vera Cruz, um dos pioneiros das artes gráficas em Pernambuco, destacando sua contribuição como ilustrador e litógrafo no final do século XIX e início do século XX. A pesquisa investiga as técnicas e os aspectos estéticos de sua produção, catalogando um vasto acervo de ilustrações e impressos. O estudo busca preservar e valorizar a memória gráfica de Vera Cruz, sublinhando sua importância na história do design gráfico pernambucano.

11. APR 25: o design de cartaz das 25 edições do Festival Abril Pro Rock

A dissertação de mestrado, de autoria de Mariana de Oliveira Lins e concluída em 31 de julho de 2018, analisa os cartazes produzidos para as 25 edições do Festival Abril Pro Rock. O estudo destaca a importância desses artefatos para a memória gráfica pernambucana, explorando os aspectos morfológicos e semânticos dos cartazes e identificando as influências culturais e tecnológicas que moldaram seu design. A pesquisa evidencia o papel desses cartazes na construção da identidade cultural do evento e na história do design gráfico local.

12. Bichos boêmios: um estudo sobre recorrências, referências e análise de significado dos animais nos rótulos de aguardente da Coleção Almirante

A tese de doutorado, de autoria de Swanne Souza Tavares de Almeida e finalizada em 31 de julho de 2018, investiga a presença de animais nos rótulos de aguardente da Coleção Almirante, analisando seu significado e recorrência temática. A pesquisa explora as referências visuais e simbólicas associadas a esses rótulos, destacando sua importância na construção da identidade do produto. Esta tese contribui para a compreensão do design de rótulos como um elemento crucial na comunicação visual e na memória gráfica do Brasil.

13. Heinrich Moser: memória gráfica através das capas da Revista de Pernambuco

A dissertação de mestrado, de autoria de Leopoldina Mariz Lócio e concluída em 31 de janeiro de 2018, analisa as capas da Revista de Pernambuco criadas por Heinrich Moser entre 1924 e 1926, explorando sua contribuição para a história do design gráfico pernambucano. O estudo utiliza uma metodologia de análise gráfica para examinar as características formais e estilísticas dessas capas, destacando o planejamento visual e as estratégias de comunicação empregadas por Moser. A

pesquisa sublinha a importância de Moser como um dos precursores do design gráfico no Brasil, contribuindo significativamente para a memória gráfica local.

14. Imprensa da Universidade do Recife (1955-1972): uma história contada através de seus livros, práticas e agentes

A dissertação de mestrado, de autoria de Diogo Cesar de Carvalho Fernandes e concluída em 9 de agosto de 2019, investiga a história da Imprensa da Universidade do Recife, com uma análise detalhada de suas práticas de composição, impressão e dos agentes envolvidos na produção gráfica entre 1955 e 1972. A pesquisa examina mais de setenta livros produzidos pela oficina gráfica da universidade, traçando a trajetória da instituição e sua contribuição para o cenário editorial pernambucano. O estudo sublinha a importância da Imprensa como um centro de inovação gráfica e preservação cultural.

15. O design de Luís Jardim: ilustrações e artes gráficas para a imprensa periódica pernambucana do começo do século XX

A dissertação de mestrado, de autoria de Bruno Pereira Verissimo e concluída em 25 de novembro de 2020, realiza uma análise das primeiras produções gráficas de Luís Jardim, um artista que se destacou como ilustrador na imprensa pernambucana entre 1926 e 1936. A pesquisa contextualiza a atuação de Jardim dentro dos estudos de memória gráfica, organizando e categorizando suas obras. A dissertação investiga a diversidade estilística e a inovação técnica presentes em suas ilustrações, ressaltando a importância de seu legado para o desenvolvimento das artes gráficas em Pernambuco.

16. Análise gráfica das capas do jornal Lampião da Esquina: contribuições para a memória gráfica e para o movimento LGBTIA+

A dissertação de mestrado, de autoria de Matheus Nascimento do Prado e finalizada em 26 de julho de 2022, investiga as capas do jornal Lampião da Esquina, com foco na sua contribuição para a memória gráfica e o movimento LGBTIA+ no

Brasil. A pesquisa realiza uma revisão histórica e contextual, examinando como o design das capas do jornal refletia e promovia a diversidade de gênero e sexualidade durante a ditadura militar brasileira. Utilizando fundamentos da semiótica e da análise de imagem, o estudo explora a representação da diversidade nas capas e sua relevância para o ativismo social e cultural da época.

17. Heinrich Moser, um artista pioneiro do Design: perspectivas da história do Design e memória gráfica pernambucana no início do século XX

A tese de doutorado, de autoria de Leopoldina Mariz Lócio e finalizada em 3 de maio de 2023, investiga a trajetória de Heinrich Moser, enfocando sua influência na formação do design gráfico pernambucano no início do século XX. A pesquisa abrange a vasta produção gráfica de Moser, desde a imprensa até a publicidade, analisando suas contribuições a partir de uma perspectiva histórica e do design da informação. Este trabalho destaca Moser como um pioneiro do design brasileiro, cujas práticas pedagógicas e soluções gráficas tiveram um impacto duradouro na memória gráfica pernambucana.

3.1.2 Preenchimento do Briefing do projeto editorial:

Após a pesquisa dos projetos, iniciou-se o preenchimento do briefing para a construção do catálogo, com o objetivo de organizar a base do projeto através das respostas de cada tópico para assim dar início a criação do catálogo.

Os materiais catalogados são os projetos do PPG Design da UFPE sobre Memória Gráfica Pernambucana, disponíveis na plataforma ATTENA, compondo um catálogo descritivo, cronológico, ilustrativo e qualitativo, destinado a um público interessado em MGB, sem restrições de gênero, a partir dos 20 anos, considerando a maturidade acadêmica e profissional que geralmente permite um pleno aproveitamento e interesse no conteúdo apresentado.

A catalogação foi organizada em ordem cronológica, apresentando os projetos com seus resumos e imagens selecionadas que melhor sintetizam o conteúdo. Cada

artefato foi destacado em um capítulo próprio, acompanhado por uma ilustração para representar seu conteúdo e reforçar a identidade do projeto. Na parte introdutória, incluiu-se uma apresentação sobre o projeto do catálogo, detalhando o objetivo e a importância de compilar as pesquisas relacionadas à memória gráfica pernambucana. A parte final contou com entrevistas, encerrando assim, o catálogo de maneira contextualizada.

O catálogo possui uma diagramação em formato A4 fechado, com seções distintas por ilustrações das páginas capitulares. Quanto à configuração das informações, a Linha Guia Vertical (LGV) foi definida com margens de 2,5 cm para as áreas inferior, interna e externa; a Linha Guia de Paginação (LGP) seguiu um layout de duas colunas; e a Linha Guia de Elementos (LGE) utilizou recuos de 3 cm, 8 cm e 11 cm para acomodar o QR code de direcionamento dos projetos, o título do capítulo e o subtítulo. Essas informações foram tomadas como parâmetro e se encontram melhor detalhadas na fase II da metodologia. O fólíio⁴ foi posicionado na parte inferior direita para as páginas ímpares e na inferior esquerda para as páginas pares. O texto foi composto com as fontes tipográficas da família Aventa e Avenir Next.

O suporte do catálogo foi pensado para um formato digital em alta resolução, com acondicionamento em repositório online e para ser apresentado através de uma ferramenta que simula a experiência de folhear um livro ou revista impressa proporcionando interatividade. O projeto foi pensado para o meio digital, mas considerando impressão futura a recomendação seria utilizar impressão offset, combinada com encadernação com lombada quadrada e laminação fosca na capa dura, o que preservaria a integridade do material e conferiria um acabamento profissional ao catálogo.

3.1.3 Análise de similares:

- **Linha do tempo de design gráfico no Brasil – Chico Homem de Melo (2011):**

⁴ Fólíio é a numeração da página.

O livro apresenta um panorama completo e detalhado da história do design gráfico no Brasil, fazendo um passeio pela evolução do design, começando no século XIX e chegando até os dias atuais, destacando os principais momentos, artistas, movimentos e peças que marcaram essa trajetória.

Figura 11: Páginas 690 e 691 de Linha do tempo de design gráfico no Brasil – Chico Homem de Melo (2011)



Fonte: reprodução no site: <https://amazon.com.br/Linha-Tempo-Design-Gr%C3%A1fico-Chico/dp/8540501082>.

Figura 12: Páginas 386 e 387 de Linha do tempo de design gráfico no Brasil – Chico Homem de Melo (2011)



Fonte: reprodução no site: <https://amazon.com.br/Linha-Tempo-Design-Gr%C3%A1fico-Chico/dp/8540501082>.

Nele é possível encontrar uma vasta coleção de imagens dos artefatos do design brasileiro e o conteúdo é organizado com diagramação e tipografia simples permitindo fácil leitura, tendo seu material dividido em duas colunas, alternando entre figura e mancha textual. Este livro serviu como a principal referência adotada pelo autor na construção deste projeto.

- **Móvel Brasileiro Moderno – Marcelo Vasconcellos (2011):**

O livro explora a história e o desenvolvimento do mobiliário moderno brasileiro, destacando peças icônicas e designers que marcaram época e fazendo uma análise abrangente do design de móveis no Brasil durante o século XX. Nele é revelada a influência de movimentos como o modernismo e é apresentado o trabalho de designers que contribuíram para a identidade do design mobiliário nacional.

Figura 13: páginas 214 e 215 de Móvel Brasileiro Moderno – Marcelo Vasconcellos / Fonte: reprodução no site:



Fonte: reprodução no site: <https://amazon.com.br/M%C3%B3vel-Brasileiro-Moderno-Marcelo-Vasconcellos/dp/8578200640>.

O livro é ilustrado com imagens detalhadas das peças, e que apresenta em sua diagramação duas colunas de mancha textual com apenas uma imagem em uma das páginas e outra página com apenas uma imagem em maior escala com o intuito de

trazer melhor detalhamento e ênfase ao artefato. E para as demais páginas também é possível ver imagens em grande escala apenas com a legenda em seu canto inferior.

Figura 14: páginas 130 e 131 de Móvel Brasileiro Moderno – Marcelo Vasconcellos



Fonte: reprodução no site: <https://amazon.com.br/M%C3%B3vel-Brasileiro-Moderno-Marcelo-Vasconcellos/dp/8578200640>.

O autor teve conhecimento deste livro ao participar da disciplina de Design Imobiliário, ministrada pela professora Ana Emília Goncalves de Castro e foi um grande marco para a sua forma de olhar o design editorial, uma vez que as informações são apresentadas de forma minimalista para trazer melhor compreensão na leitura e valorização das informações através da apresentação de imagens.

3.1.4 Definição dos requisitos editoriais

O catálogo foi desenvolvido no formato A4 fechado, com 29.7 cm de altura por 21 cm de largura, com configurações de exportação em formato digital PDF, com resolução máxima de 300ppi e um esquema de cores adequado para visualização em tela (RGB), o que garante boa legibilidade e organização visual. Para a apresentação, optou-se pelo formato Flipbook, Apêndice A, proporcionando uma experiência visual mais interativa e dinâmica e o orçamento foi direcionado exclusivamente para a produção digital, eliminando custos de impressão e focando em licenças de software para a diagramação, apresentação e hospedagem online.

O projeto foi concebido para o formato digital, mas, caso seja necessária a impressão, a capa seria dura de papelão 1,8 mm de espessura com laminação em papel couché fosco branco 150g/m² para impressão da arte e teria lombada quadrada. Para o miolo, a escolha foi papel couché fosco branco de 150g, proporcionando um acabamento elegante e ótima reprodução de cores. Como o projeto final é digital, o modelo de cor escolhido para edição foi o RGB, com possível conversão para CMYK para futuras impressões.

3.1.5 Observação e Análise dos Artefatos

- **Panorama tipográfico dos letreiramentos populares: um estudo de caso na cidade do Recife**

Os letreiramentos populares possuem traços irregulares e cores intensas, como vermelho, azul e amarelo. Efeitos visuais, como sombras e contornos, dão dinamismo às letras. Esquemáticamente, adaptam-se ao espaço disponível, rompendo padrões tradicionais e se conectando ao ambiente urbano do Recife.

- **Estética moderna do Design pernambucano: Lula Cardoso Ayres**

O design de Lula Cardoso Ayres articula o geométrico e o regionalista, refletindo a identidade pernambucana. Elementos da memória gráfica nordestina, como traços e ornamentos, são incorporados. Suas composições remetem à xilogravura e ao folclore local.

- **Memória gráfica pernambucana: indústria e comércio através dos impressos litográficos comerciais recifenses [1930-1965]**

Os artefatos, como rótulos e mapas litográficos, apresentam cores vibrantes e tipografias expressivas. Esquemáticamente, a organização é simétrica e detalhada, mostrando uma preocupação estética. Eles comunicam informações comerciais e refletem mudanças sociais em Pernambuco.

- **Registros de marcas da Junta Comercial do Estado de Pernambuco: um olhar semântico para a organização de um acervo histórico**

Os registros incorporam símbolos e figuras, refletindo um contexto histórico. Há variedade nas formas e cores, e esquematicamente, revelam a diversidade das práticas comerciais. Esses elementos demandam uma análise que considere textura, cor e simbolismo.

- **O design de Manoel Bandeira: aspectos da memória gráfica de Pernambuco**

As ilustrações de Manoel Bandeira trazem um traço documental com contornos sutis e hachuras que expressam volume. Representam detalhes realistas em perspectiva e linhas longilíneas. Esquematicamente, remetem à estética da xilogravura, com traços de entalhes, formas geométricas e gestuais conectadas à memória pernambucana.

- **Memória gráfica brasileira: a percepção dos sistemas simbólicos e linguagens visuais dos ladrilhos hidráulicos em patrimônios religiosos tombados pelo IPHAN na cidade do Recife**

Os ladrilhos hidráulicos dos patrimônios religiosos do Recife apresentam padrões geométricos e florais que evidenciam influências culturais europeias e locais. As cores limitam-se a tons terrosos e azuis, resultado das técnicas de produção da época. Esquematicamente, esses ladrilhos são organizados em módulos repetitivos, criando ritmos visuais que se conectam aos elementos simbólicos da arquitetura religiosa, reforçando a identidade cultural e a memória gráfica da cidade.

- **O padrão visual de revistas ilustradas pernambucanas da segunda metade do século XIX**

As revistas ilustradas pernambucanas apresentam gravuras detalhadas que retratam cenas urbanas e figuras humanas. Tipografias serifadas e ornamentadas predominam, com cores limitadas aos tons monocromáticos. Esquemáticamente, a diagramação é rígida, com margens definidas e hierarquia entre títulos e textos. Molduras e vinhetas organizam os conteúdos, conferindo elegância e equilíbrio visual às páginas.

- **Análise das capas da Revista Careta e a representação de Getúlio Vargas nos extremos iniciais e finais do Estado Novo**

As capas da Revista Careta destacam elementos representacionais, como caricaturas críticas e sátiras políticas, com Getúlio Vargas frequentemente retratado de forma exagerada e humorística. O uso de cores e figuras cria um impacto visual. Esquemáticamente, a composição das capas segue um padrão organizado, com o título da revista centralizado na parte superior, a charge no centro e legendas na parte inferior, refletindo a estética editorial da época.

- **Memória, patrimônio, inovação e design: o caso do ladrilho hidráulico: o design frente à preservação dos artefatos de memória e do patrimônio cultural**

No doutorado, o foco se amplia, analisando os ladrilhos hidráulicos como artefatos de memória cultural e seu papel na preservação do patrimônio. Observa-se uma variedade de padrões geométricos e orgânicos, com cores e formas influenciadas pela técnica e contexto histórico. Esquemáticamente, destaca-se a importância da repetição e modularidade na composição desses ladrilhos. A análise evidencia como o design pode contribuir para a inovação e preservação desses elementos, integrando tradição e modernidade.

- **Vera Cruz, um artista gráfico ilustrador e litógrafo em Pernambuco: fins do século XIX e início do século XX**

As obras de Antonio Vera Cruz apresentam elementos representacionais, como traços precisos e detalhes que refletem a técnica do bico de pena. O realismo e a fidelidade ao retratar figuras humanas e cenas históricas são marcantes. Esquemáticamente, suas ilustrações mostram uma organização equilibrada, com o uso de elementos geométricos e ornamentos que remetem à estética da xilogravura. Essa composição cria um estilo único, reforçando a identidade visual da memória gráfica pernambucana.

- **APR 25: o design de cartaz das 25 edições do Festival Abril Pro Rock**

Para a produção dos cartazes utilizou-se elementos representacionais, como pictogramas bem direcionados ao tema do festival, fotos e formas, para imprimir a mensagem de forma coerente. A composição esquemática é essencial, utilizando enquadramento, ângulo de visão e organização dos elementos para direcionar a percepção do espectador. Esses elementos visuais, como guitarras e ilustrações de pessoas caracterizadas reforçam o contexto cultural e a mensagem pretendida, criando uma comunicação eficaz e significativa.

- **Bichos boêmios: um estudo sobre recorrências, referências e análise de significado dos animais nos rótulos de aguardente da Coleção Almirante**

Os rótulos de aguardente da Coleção Almirante apresentam elementos representacionais, como imagens de animais, que se destacam pela diversidade e riqueza gráfica. As figuras, que variam entre espécies reais e mitológicas, trazem símbolos e cores marcantes. Esquemáticamente, esses elementos se repetem e criam composições visuais organizadas, conectando a marca ao imaginário popular e à identidade cultural do período.

- **Heinrich Moser: memória gráfica através das capas da Revista de Pernambuco**

O trabalho de Heinrich Moser é marcado por traços precisos e hachuras que criam volume e profundidade. Representacionalmente, suas ilustrações abrangem

figuras humanas, cenas urbanas e paisagens, capturando o contexto da época. Esquemáticamente, suas composições refletem equilíbrio e simetria, com elementos geométricos e ornamentos que remetem à xilogravura e à cultura gráfica pernambucana.

- **Imprensa da Universidade do Recife (1955-1972): uma história contada através de seus livros, práticas e agentes**

As publicações da Imprensa da Universidade do Recife apresentam tipografias serifadas e ilustrações ligadas à tradição pernambucana. As cores são, em grande parte, resultado do processo de impressão tipográfica, com predomínio do preto e, em alguns casos, sobreposição de tintas para incorporar vermelho e azul. Esquemáticamente, as capas variam entre composições simétricas e experimentações no posicionamento dos títulos, refletindo uma identidade visual marcada pela estética e contexto da época.

- **O Design de Luís Jardim: Elementos Representacionais e Esquemáticos**

As obras de Luís Jardim se destacam pelo traço detalhado e pelo uso da técnica de bico de pena. Elementos representacionais incluem figuras humanas, fauna e flora regionais, que são exploradas com contornos finos e sombreamentos precisos. Esquemáticamente, há um equilíbrio entre a complexidade dos detalhes e a organização visual, remetendo à xilogravura e à arte popular nordestina. A predominância de linhas e texturas cria uma composição rica, conferindo expressividade e movimento aos seus desenhos.

- **Análise gráfica das capas do jornal Lampião da Esquina: contribuições para a memória gráfica e para o movimento LGBTIA+**

As capas do Jornal Lampião da Esquina apresentam fotografias e ilustrações que exploram a diversidade e a luta do movimento LGBTIA+. As tipografias sem serifa, em tamanhos variados, trazem dinamismo e contemporaneidade. Esquemáticamente,

há uma preferência por composições assimétricas e sobreposição de elementos. As cores, limitadas pelo processo de impressão, utilizam tons contrastantes que reforçam a mensagem provocativa do jornal.

- **Heinrich Moser, um Artista Pioneiro do Design: Perspectivas da História do Design e Memória Gráfica Pernambucana**

Complementando a análise do mestrado, o projeto de doutorado aprofunda a investigação sobre Moser, explorando sua atuação na imprensa e no ensino das artes. Seus elementos representacionais incluem ilustrações mais elaboradas, refletindo a evolução de seu estilo e influência na cultura pernambucana. Esquemáticamente, o estudo destaca sua experimentação com diferentes composições, mostrando como sua técnica se adaptou ao longo do tempo, fortalecendo sua contribuição para a memória gráfica local.

3.1.6 Definição conceitual da proposta editorial

O catálogo foi elaborado levando em consideração a riqueza da memória gráfica pernambucana e a necessidade de apresentar essa diversidade de maneira visualmente marcante e coerente com as tradições da região. A estética que norteia as ilustrações do catálogo se inspira diretamente em técnicas de impressão manual, com foco na litografia e na xilogravura, pois oferece um ponto de grande importância na construção da narrativa visual dos artefatos apresentados. Ao adotar essa estética, buscou-se não apenas homenagear a tradição de forma indireta, mas também criar uma conexão visual imediata entre o leitor e a memória da identidade gráfica.

A cor escolhida para ser utilizada ao longo do catálogo é um tom de vermelho com toque alaranjado, que lembra o barro tão presente nas paisagens do Agreste e Sertão de Pernambuco. A cor Tomato foi definida como base para compor a paleta, no entanto, ajustes podem ser feitos ao longo da editoração para se chegar ao tom exato que melhor represente a proposta conceitual. A cor foi escolhida por ser vibrante e ajudar a destacar as ilustrações e elementos gráficos.

Quanto ao formato, optou-se pelo tamanho A4, muito embora seja comum para catálogos dessa categoria optar-se por um formato com altura menor. Contudo essa decisão foi tomada para proporcionar uma experiência de visualização mais ampla, explorando melhor as imagens dos artefatos apresentados.

Além disso, o catálogo foi pensado para ser apresentado em formato digital, integrando QR codes. Essa escolha não apenas moderniza o acesso às informações, como também amplia a experiência do leitor, possibilitando o acesso à conteúdos extras, como os PDFs completos dos projetos hospedados no repositório Attena.

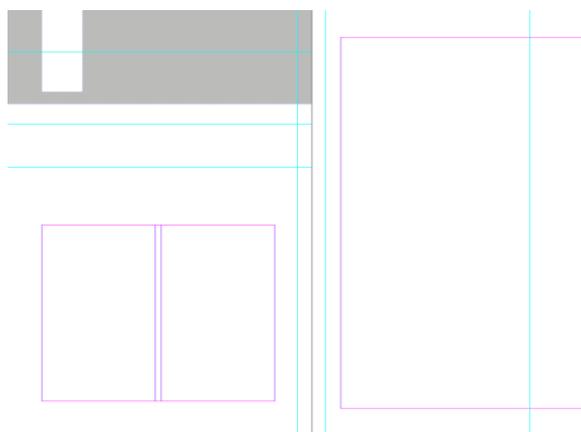
3.2 Desenvolvimento - Fase II

3.2.1 Definição de Editoração:

Para a diagramação do catálogo foi tomado como referência o livro de Móvel Brasileiro Moderno, de Vasconcellos e utilizado o programa da Adobe para diagramação de texto, InDesign, definindo-se um grid de duas colunas para a mancha textual introdutória da página capitular, optando por uma diagramação simples e fazendo adaptações para gerar maior harmonia visual na apresentação das informações.

Foi utilizada margem superior de 15 cm para a mancha textual, 2.5 cm para inferior, interno e externo, além de um recuo à partir da margem superior de 3cm, 8cm e 11 cm para a apresentação do Qr code de direcionamento dos projetos, título do capítulo e subtítulo, apresentadas pelas régua em tom de azul ciano.

Figura 15: diagramação final de páginas para as páginas para texto e para imagens.



Fonte: Autor.

Para as páginas complementares de apresentação dos artefatos, como na página ímpar presente na figura acima, foi traçado um grid hierárquico onde há uma margem de 1.5 cm interno, externo, superior e inferior, além de 4.cm de distância das margens internas e externas para as legendas, representada pela régua em azul ciano. Ao centro há duas marcações de régua com 10mm de distância da parte interna, isso é necessário para delimitar o limite máximo para apresentação de informações e preservação do espaço em caso de encadernação.

É possível notar que ao longo do projeto, as imagens podem ultrapassar o limite de 1.5cm em direção à margem interna, com o propósito de redimensionar o tamanho da imagem, dando maior ênfase a tal informação.

A fonte tipográfica Aventa Bold foi escolhida para os títulos e Aventa Italic para os subtítulos devido ao seu design moderno e limpo, pois possui formas geométricas e linhas claras, o que traz um ar contemporâneo para o layout, com um estilo marcante e legível que dá destaque à informação no visual.

Figura 16: variações da Fonte Aventa



Fonte: <https://ellenlufftype.com/aventa/>.

Para o texto de apresentação inicialmente tinha sido escolhida a fonte tipográfica Aventa, contudo por ser mais arredondada houve uma interferência na legibilidade uma vez que o tamanho do texto é menor, com isso foi utilizada a família Avenir Next, uma vez que a estrutura das letras apresenta espaçamentos equilibrados, o que facilita a leitura em blocos de texto e consequentemente pode evitar o cansaço visual na hora da leitura.

Figura 17: variações da Fonte Avenir Next

Avenir Next



Fonte: [https://www.deviantart.com/garrettss1997/art/Avenir-Next-](https://www.deviantart.com/garrettss1997/art/Avenir-Next-Font-1045780291)

Font-1045780291.

3.2.2 Definição da parte introdutória

Para a parte introdutória e pré-textual do catálogo, foram definidos os seguintes elementos:

- **Falsa folha de rosto:** será utilizada a mesma ilustração da capa, porém sem o título, funcionando como uma abertura visual do catálogo.
- **Folha de rosto:** contendo as informações essenciais, como o título completo do projeto, nome do autor, local e ano de publicação.
- **Ficha catalográfica:** uma ficha catalográfica simples, incluindo autor, título, local e ano de publicação, especificações físicas, natureza do projeto, instituição, orientador e palavras-chave para classificação.
- **Agradecimentos:** utilizando o mesmo texto presente no memorial, expressando reconhecimento e gratidão.
- **Sumário:** organizado em ordem cronológica, listando os projetos catalogados, com o nome do autor e a numeração das respectivas páginas capitulares.
- **Apresentação:** texto que resumirá o projeto e explicitará seu objetivo, introduzindo o leitor ao conteúdo do catálogo.
- **Linha do tempo:** ao longo de nove páginas uma linha do tempo foi montada com o nome do projeto, ano de publicação, as imagens originais que melhor representam cada um deles e que foram tomadas como base para construção das ilustrações feitas para as páginas capitulares, além do nome do autor de cada um deles.

3.2.3 Definição da parte catalogada

Para as páginas capitulares, a parte catalogada e intertextual do catálogo foi estruturada com os seguintes elementos:

- **Página capítular dupla:** Utilizada para separar os diferentes projetos, em que a página à esquerda apresenta uma ilustração conceitualmente ligada ao projeto. Na página à direita, seguindo uma diagramação em duas colunas, encontra-se uma linha do tempo em formato de lista, com uma leve marcação no projeto em questão para orientar a progressão da leitura. Toda a página utiliza um tom de vermelho com toque alaranjado, identificado pelo código hexadecimal #d7462a. Esse ajuste foi necessário, pois visualmente esse tom se mostrou mais atraente e coeso com a proposta conceitual do catálogo do que a cor "Tomato", que havia sido pensada inicialmente.
- **Página de abertura:** Contém o resumo extraído do projeto, apresentado na fonte Avenir Next, tamanho 10. Na parte superior esquerda, é inserida uma seção que traz a cor da página capítular, mantendo a coerência estética e visual. Nessa seção também se encontra o QR code, que direciona o leitor ao PDF completo do projeto no repositório Attena. Logo abaixo, o título do projeto é destacado em Aventa Bold, tamanho 19, seguido do subtítulo, que inclui o nome do autor e o ano de publicação em Aventa Italic, tamanho 12.
- **Página inicial das imagens:** Sempre posicionada após a página de abertura do capítulo, segue um grid com margens internas, externas, superior e inferior de 1,5 cm, além de uma distância de 4 cm das margens internas e externas para as legendas.
- **Páginas espelhadas com imagens:** Seguem a mesma diagramação da página inicial das imagens, acomodando as imagens de forma mais fluida, podendo variar conforme o destaque desejado para o artefato. As legendas são colocadas nas extremidades de cada página, alinhadas à imagem, em Avenir Next, tamanho 8.

3.2.4 Definição da parte final:

- **Página de entrevistas:** uma sessão para encerrar o catálogo de forma contextualizada foi criada no final com entrevistas realizadas por meio de um formulário digital e direcionadas para professores/ pesquisadores da UFPE com vasto conhecimento no assunto. A pesquisa foi composta por seis perguntas sobre os impactos das pesquisas, desafios, oportunidades e futuro na memória gráfica, criado no Google Forms. O objetivo foi captar percepções sobre a memória gráfica pernambucana no contexto do design. As perguntas completas podem ser encontradas no Apêndice B.

As respostas obtidas e incluídas no catálogo foram as seguintes:

- **Isabella Aragão**

Resposta 1:

“As pesquisas desenvolvidas em Recife desde a formação do programa Procad tem trazido à tona produções gráficas pouco exploradas ou até desconhecidas, incentivando e inspirando pesquisas em outros estados. No meu entendimento o foco se concentra na valorização.”

Resposta 2:

“Considero inovador as pesquisas iniciais”

Resposta 3:

“A falta de tempo e verba para pesquisa é sempre um desafio.”

Resposta 4:

“Na comunidade acadêmica, sim. Já o público em geral, acredito que não.”

Resposta 5:

“Como ainda tem muito a ser explorado, a expectativa é que continue gerando interesse nos estudantes.”

Resposta 6:

“Visitar acervos locais e entrar em contato com os impressos originais, é um encontro fascinante!”

- Hans de Nóbrega Waechter

Resposta 1:

“As pesquisas na área da memória gráfica do PPG Design da UFPE se concentraram principalmente na linha de pesquisa do Design da Informação. Traz uma grande contribuição no sentido de abrir uma nova vertente de pesquisa que já era pesquisada, mas que ganhou um grande impulso principalmente a partir do Projeto “Memória Gráfica Brasileira” PROCAD CAPES, o qual professores da PUC Rio e USP também participaram. O principal impacto a meu ver, é que muitos pesquisadores que entraram para o Programa (Mestrado e Doutorado), definiram pesquisar acervos de artefatos relacionados às suas cidades de origem (Juazeiro, Crato, Fortaleza entre outra) ampliando os limites além dos acervos da memória gráfica pernambucana e aplicando as experiências validadas dos estudos da memória pernambucana.”

Resposta 2:

“Todos os projetos foram relevantes porque desvendaram acervos não pesquisados tais como: as obras de Manoel Bandeira, de Luis Jardim, do Jornal Lampião da Esquina, dentre outros. Destaco um dos projetos pioneiros na área da memória gráfica que analisou o papel moeda brasileiro desde a sua origem até a emissão do Real, que recebeu por duas vezes o prêmio “Jovem Cientista” pela relevância da pesquisa e pela aplicação do modelo de análise em várias outras pesquisas, até os dias atuais. A restauração das pedras litográficas da Oficina Guanasis, que revelou um rico acervo de imagens comerciais de Pernambuco. A pesquisa sobre os “abridores” de letras no estado de Pernambuco, sobre a gráfica vernacular, que foi premiado pelo Museu da Casa Brasileira e também alcançou grande repercussão. A obra do designer alemão Heinerich Moser que atuou em nosso estado, também foi investigada por pesquisadores do PPG Design. Enfim, a maioria dos projetos se mostraram relevantes dadas à qualidade das pesquisas realizadas.”

Resposta 3:

“Há uma expansão natural das pesquisas sobre a memória gráfica. A memória precisava ser pesquisada e preservada. Um dos maiores desafios refere-se à qualidade dos acervos identificados e o acesso aos mesmos.

A falta de incentivo para as pesquisas na área da memória, em qualquer área, nas artes visuais, na dança, no design, restringe e limita as possibilidades de submissão de projetos de pesquisa e consolidação da área.”

Resposta 4:

“O campo da memória gráfica traz um conjunto de conhecimento multidisciplinar para o pesquisador. Cada acervo tem sua história, seu contexto estético, social, econômico, tecnológico e vários outros que agregam saberes formais e informais.

Os projetos de pesquisa que tem por objetivo preservar e valorizar a memória gráfica pernambucana, além de efetivar de fato a constituição da memória, tem surpreendido pela qualidade e quantidade de acervos identificados, pela influência que incentivou a criação de novos grupos de pesquisa em diferentes estados e pelo interesse crescente de novos pesquisadores e novos acervos identificados.”

Resposta 5:

“Na comunidade acadêmica da área do design há um aumento na conscientização que se deve principalmente ao esforço de alguns professores que ofertam regularmente Grupos de Estudo relacionados à pesquisa da memória gráfica pernambucana e pelas pesquisas realizadas não só no PPG Design e os projetos submetidos aos vários editais de pesquisa da UFPE.

Há muito que pesquisar. Com a crescente digitalização muitas instituições dedicadas à preservação da memória disponibilizam acesso a várias coleções de artefatos gráficos que ainda não foram pesquisados e que podem ser uma grande contribuição para a ampliação da constituição da memória gráfica pernambucana.”

Resposta 6:

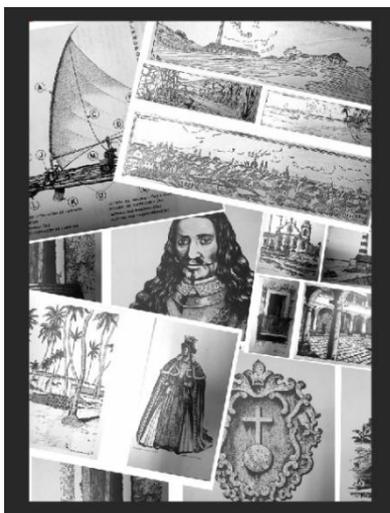
“Recomendo que iniciem conhecendo as pesquisas realizadas pelos vários pesquisadores, que identifiquem acervos possíveis de serem pesquisados e que se fundamentem teórica e metodologicamente principalmente nas áreas do design gráfico e da informação.”

3.2.5 Inserção e/ou criação de ilustrações

Para as ilustrações, foram utilizadas as referências obtidas por meio da análise e observação dos artefatos, conforme detalhado no tópico 3.1.5 deste memorial descritivo. Com base nessas observações, selecionou-se uma imagem que melhor representasse o projeto, a qual foi trabalhada para dar origem à ilustração capitular.

A ideia inicial para a composição foi utilizar as imagens brutas dos artefatos apresentadas no capítulo, sobrepondo-as de forma a lembrar uma colagem, sugerindo um empilhamento de materiais e refletindo a diversidade dos artefatos gráficos existentes. No entanto, optou-se por uma abordagem visual mais artística, que incorporasse elementos da estética conceitual do projeto, considerando que o catálogo aborda a memória gráfica pernambucana. Dessa forma, a estética que faz referência à litografia e à xilogravura foi escolhida como ponto central.

Figura 18: experimentação de página capitular com sobreposições.



Fonte: autor

Os resultados finais serão apresentados a seguir, juntamente com a imagem original utilizada como base para a criação da ilustração, dispostos em ordem cronológica. O processo de criação foi padronizado e repetido para as 17 artes.

- **Panorama tipográfico dos letreiramentos populares: um estudo de caso na cidade do Recife:**

Figura 20: Caracteres Chaves, variantes das letras



Fonte: disponível em:
<https://repositorio.ufpe.br/handle/>

Figura 19: página capitular 1



Fonte: Autor

- **Estética moderna do Design pernambucano: Lula Cardoso Ayres:**

Figura 22: Capa de Lula Cardoso, Revista Para todos, n.696



Fonte: disponível em:
<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/3538>

Figura 21: Figura 780: ilustração Capitular 2



Fonte: Autor

- **Memória gráfica pernambucana: indústria e comércio através dos impressos litográficos comerciais recifenses [1930-1965]:**

Figura 24: Capa da Revista da Cidade, nº58



Fonte: disponível em:
<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/3329>

Figura 23: : ilustração Capitular 3



Fonte: Autor

- **Registros de marcas da Junta Comercial do Estado de Pernambuco: um olhar semântico para a organização de um acervo histórico:**

Figura 26: Registro de marca da Fábrica de Phosphoros da torre. Recife, 1905



Fonte: disponível em:
<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/1337>

Figura 25: ilustração capitular 4



Fonte: Autor

- O design de Manoel Bandeira: aspectos da memória gráfica de Pernambuco:

Figura 28: Traços de entalhes longilíneos



Fonte: disponível em:
<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11597>

Figura 27: ilustração Capitular 5



Fonte: Autor

- Memória gráfica brasileira: a percepção dos sistemas simbólicos e linguagens visuais dos ladrilhos hidráulicos em patrimônios religiosos tombados pelo IPHAN na cidade do Recife:

Figura 30: Ladrilho da Stª da Boa Vista.



Fonte: disponível em:
<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13199>

Figura 29: ilustração Capitular 6



Fonte: Autor

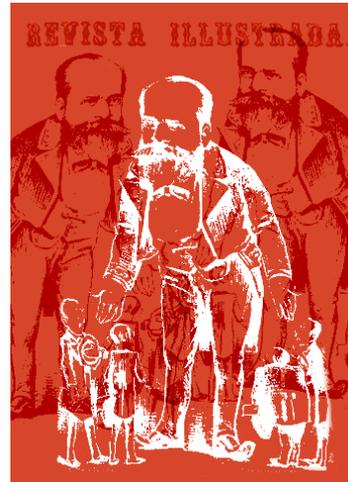
- O padrão visual de revistas ilustradas pernambucanas da segunda metade do século XIX:

Figura 31: A exposição, página interna, ed. 1 (1887).



Fonte: disponível em:
<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/50815>

Figura 32: ilustração Capitular 7



Fonte: Autor

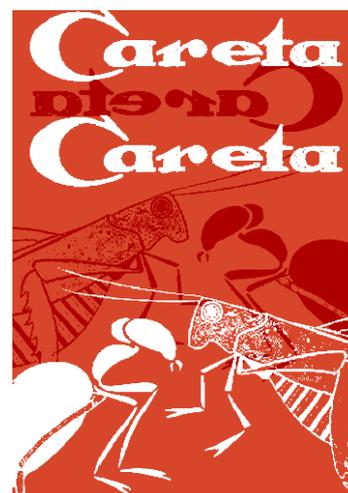
- Análise das capas da Revista Careta e a representação de Getúlio Vargas nos extremos iniciais e finais do Estado Novo:

Figura 33: Careta, capa 06/ 12.02.1938



Fonte: disponível em:
<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/33739>

Figura 34: ilustração Capitular 8



Fonte: Autor

- **Memória, patrimônio, inovação e design: o caso do ladrilho hidráulico: o design frente à preservação dos artefatos de memória e do patrimônio cultural:**

Figura 36: óxido em pó para coloração



Fonte: disponível em:
<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/29332>

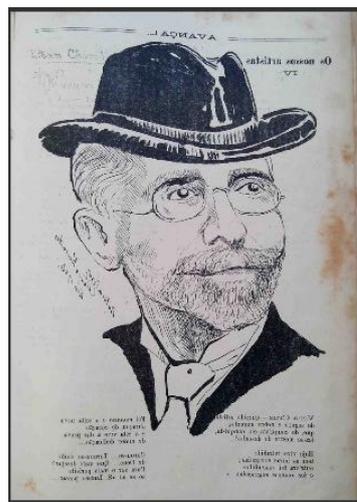
Figura 35: ilustração Capítular 9



Fonte: Autor

- **Vera Cruz, um artista gráfico ilustrador e litógrafo em Pernambuco: fins do século XIX e início do século XX:**

Figura 37: Busto de Vera Cruz, litografia, revista avançal



Fonte: disponível em:
<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/34124>

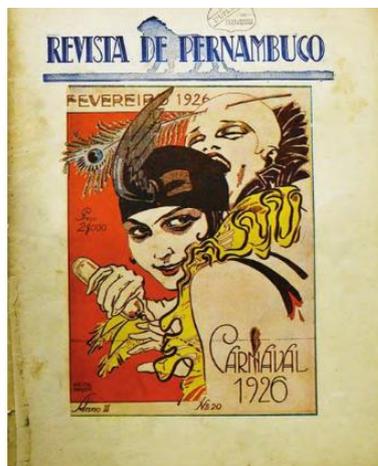
Figura 38: ilustração Capítular 10



Fonte: Autor

- **Heinrich Moser: memória gráfica através das capas da Revista de Pernambuco:**

Figura 44: Capa Revista de Pernambuco nº20



Fonte: disponível em:
<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/32371>

Figura 43: ilustração Capítular 13



Fonte: Autor

- **Imprensa da Universidade do Recife (1955-1972): uma história contada através de seus livros, práticas e agentes:**

Figura 45: Capa Wilton de Souza, Livro Uma mulher vestida de sol



Fonte: disponível em:
<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/35985>

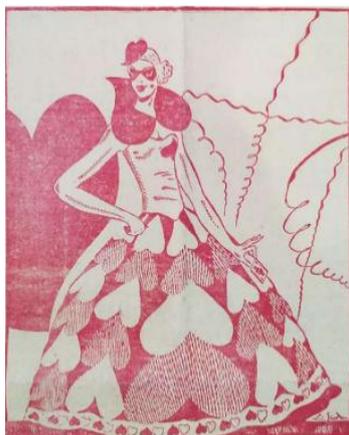
Figura 46: ilustração Capítular 14



Fonte: Autor

- O design de Luís Jardim: ilustrações e artes gráficas para a imprensa periódica pernambucana do começo do século XX:

Figura 48: Dama de Copas, Suplementos Carnavalescos



Fonte: disponível em:
<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/39235>

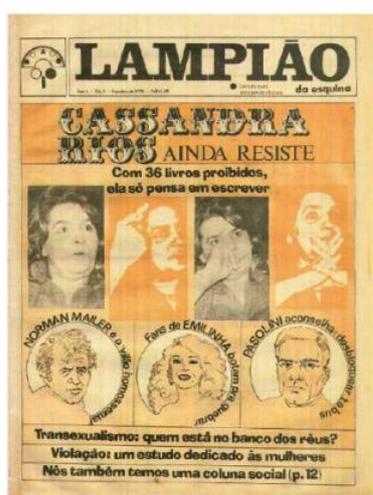
Figura 47: ilustração Capítular 15



Fonte: Autor

- Análise gráfica das capas do jornal Lampião da Esquina: contribuições para a memória gráfica e para o movimento LGBTIA+:

Figura 49: capa da Revista Mascote, 1924, nº1



Fonte: disponível em:
<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/47253>

Figura 50: ilustração Capítular 16



Fonte: Autor

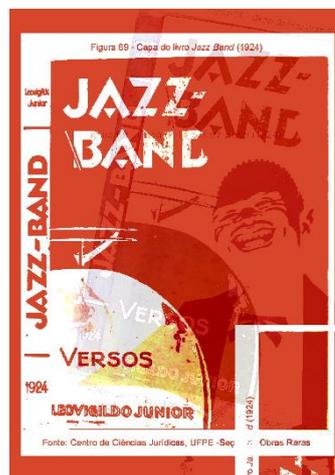
- **Heinrich Moser, um artista pioneiro do Design: perspectivas da história do Design e memória gráfica pernambucana no início do século XX:**

Figura 52: Capa do livro *Jazz Band* (1924).



Fonte: disponível em:
<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/51714>

Figura 51: ilustração Capítular 17



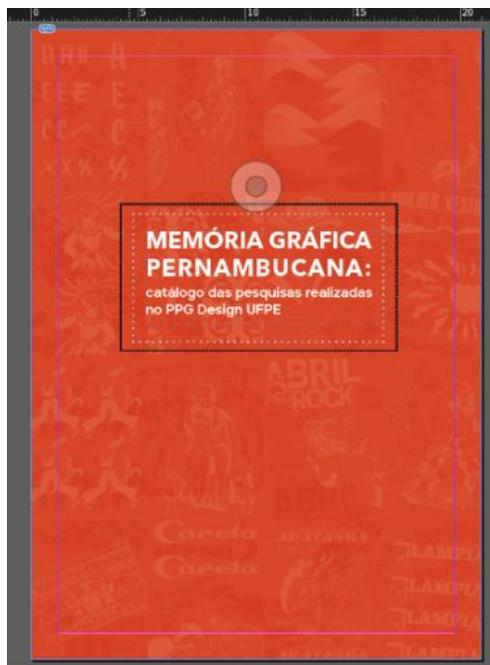
Fonte: Autor

O desenvolvimento das ilustrações iniciou-se no software Adobe Illustrator, onde a imagem original foi tratada para possibilitar a vetorização do objeto principal. Após a vetorização e definição da base gráfica, o vetor foi transferido para o Adobe Photoshop, onde foi trabalhado por meio de repetições, criação de padrões, ajustes de transparências e rotações, até a montagem final da arte gráfica. Dessa forma, alcançou-se um padrão estético que dialoga com a tradição da xilogravura, ao mesmo tempo em que transmite um aspecto de modernidade.

3.2.6 Definição da parte externa

Para compor a parte externa, foram utilizadas as ilustrações criadas para as páginas capitulares, citadas no tópico 3.2.5. Dessa forma, levou-se em consideração a apresentação de diferentes artefatos em um mesmo ambiente para enfatizar a ideia de pluralidade e diversidade da memória gráfica pernambucana. Essa abordagem buscou representar a riqueza dos elementos gráficos pesquisados, criando uma composição visual que dialoga com o conteúdo do catálogo.

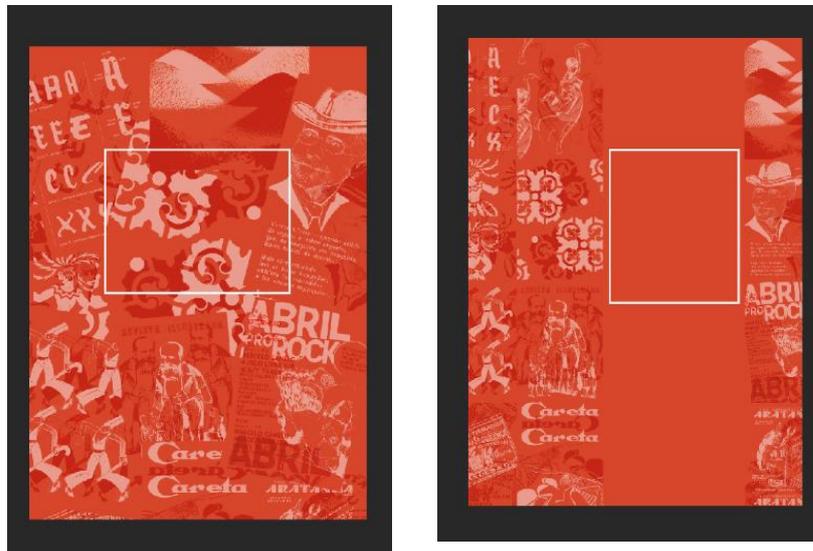
Figura 53: Capa do catálogo, InDesign



Fonte: Autor

Inicialmente, considerou-se a sobreposição das imagens com as ilustrações. No entanto, essa abordagem não resultou em harmonia visual entre as peças criadas, e muitas ilustrações acabariam ficando de fora da composição, o que não era desejável, pois o objetivo principal da capa era transmitir coesão com o conteúdo do catálogo e valorizar os artefatos. Em seguida, as ilustrações foram organizadas em fila e postas em transparência, com uma abertura no centro para o título. Ainda assim, o resultado não foi satisfatório. Por fim, optou-se por uma composição completa em transparência, com a adição de uma moldura para acomodar o título, o que proporcionou um resultado mais atraente.

Figura 54: da esquerda para a direita Capa com ilustrações sobrepostas e Capa com fenda, InDesign



Fonte: Autor

3.2.7 Definição de acabamento

Como a opção escolhida para o catálogo foi a versão digital, os acabamentos tradicionais, como corte, laminação, relevo e vazados, não foram necessários. No entanto, para um possível cenário de impressão futura, foram consideradas opções como corte reto e preciso nas bordas das páginas e a possibilidade de laminação fosca para conferir um acabamento sofisticado na capa que também teria um revestimento interno de papel offset na cor alaranjada.

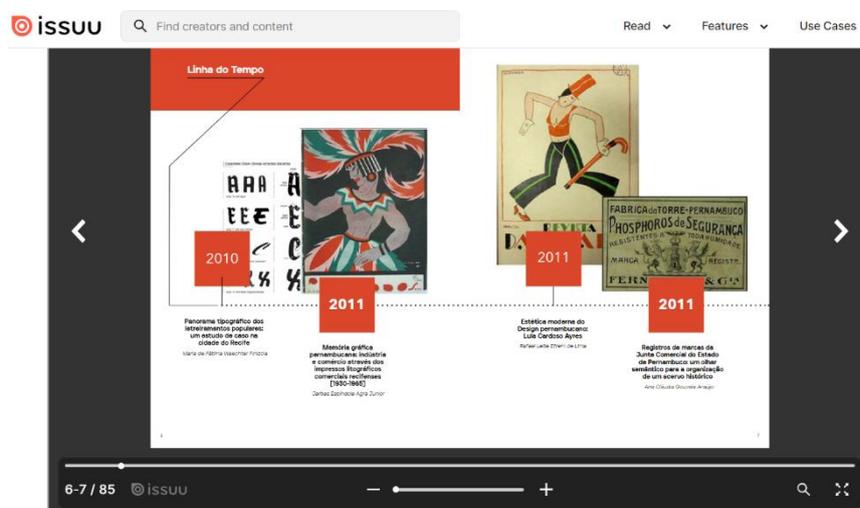
Para a versão digital, a diagramação explorou os espaços e limites das margens, já prevendo os cortes e bordas para uma possível impressão. Foram considerados pontos importantes, como a correção de cores durante a exportação do arquivo, para evitar distorções. E na composição dos elementos gráficos, foram consideradas sombras, efeitos de falhas e desgastes e sobreposições de camadas, com a intenção de simular texturas, criando um visual que remete à sensação dos acabamentos físicos.

3.2.8 Elaboração do Protótipo

O protótipo do catálogo digital foi elaborado para oferecer uma experiência interativa e fluida. Foram utilizados testes em plataformas online para criação de livros, revistas e catálogos online, conhecidos como flipbook. Os testes dos protótipos foram feitos no site <http://issuu.com> e no <http://fliphtml5.com> e durante os testes, foram experimentadas as opções que seriam cruciais relacionadas a experiência do usuário, como qualidade visual, interatividade na transição das páginas, possibilidade de compartilhamento, armazenamento, experiência livre de propagandas e marcas d'água.

Foi observado que para executar a apresentação do catálogo como um flipbook, só seria possível na versão paga das plataformas, o que gerou custos para o projeto. Uma vez solucionada essa etapa, iniciou-se a análise da melhor opção visual e interativa. No site da <http://issuu.com> a transição não se mostrou tão suave entre as páginas e visualmente não havia presença de gráficos de sombreamentos no centro entre as páginas abertas, o que visualmente não foi atrativo e logo ficou claro que não proporcionaria ao leitor maior aproximação com a experiência de folhear um livro impresso.

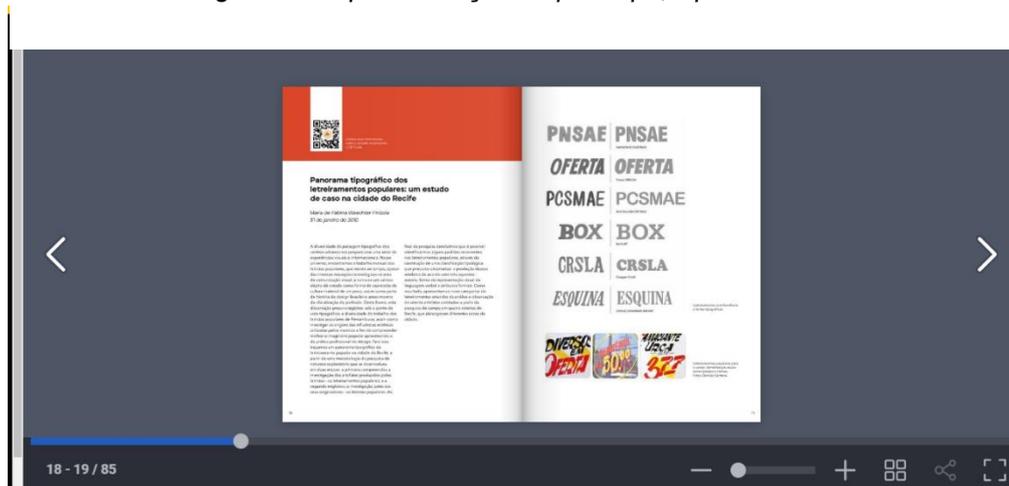
Figura 55: experimentação do protótipo, issuu.com



Fonte: Autor

Diante disso optou-se por utilizar o site <http://fliphtml5.com> como base para criação do flipbook do catálogo, uma vez que ele fornece as características gráficas necessárias para compartilhamento e interatividade gráfica e visual.

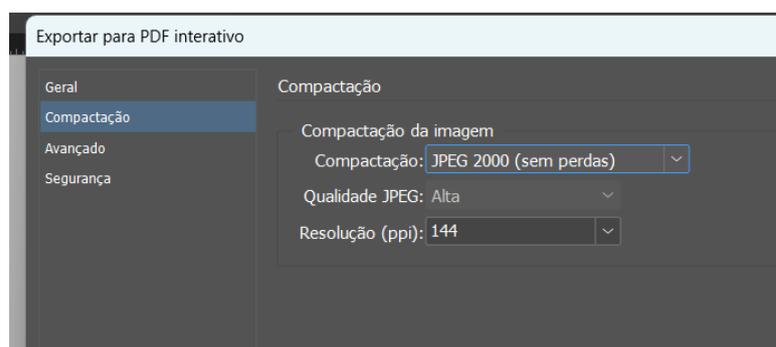
Figura 56: experimentação do protótipo, fliphtml5.com



Fonte: Autor

Além disso, ajustes foram feitos para manter o catálogo com uma resolução suficiente para destacar os detalhes das ilustrações, sem comprometer a rapidez no carregamento. O arquivo final foi exportado com as resoluções de imagem sem perdas, qualidade alta e resolução de 144ppi para encontrar um equilíbrio que não compromettesse a legibilidade das imagens nem tornasse o arquivo muito pesado. O resultado foi um arquivo leve, adequado tanto para upload no site para flipbook, quanto para download, garantindo que o leitor tenha uma experiência fluida e sem travamentos.

Figura 57: definições de exportação do arquivo PDF, InDesign

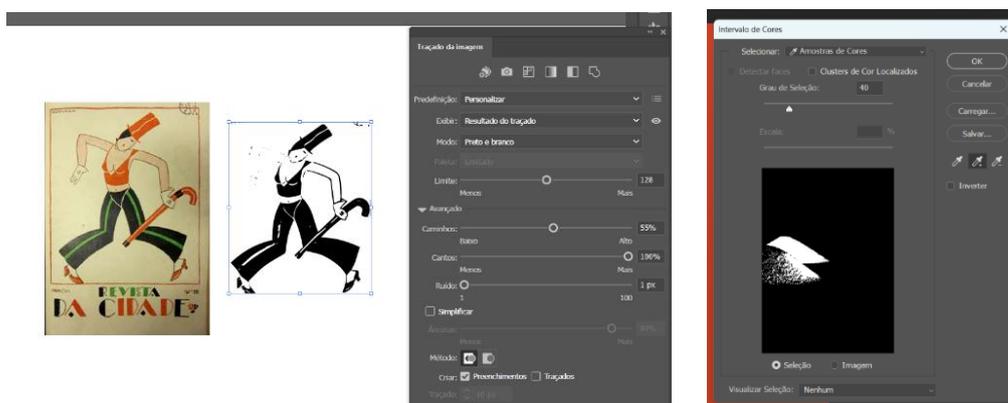


Fonte: Autor

3.2.9 Revisão Final dos Arquivos | Acompanhamento da Produção Gráfica

Durante a produção das ilustrações, alguns desafios surgiram. No Adobe Illustrator, a vetorização completa de certas imagens se mostrou complexa, especialmente quando havia muitos detalhes ou texturas, o resultado após seleção do objeto a ser vetorizado apresentava falhas e ausência de partes importantes para a identificação visual. A solução foi utilizar o Photoshop para uma seleção mais refinada, seguido de uma vetorização mais detalhada, permitindo alcançar um resultado esteticamente mais próximo do pretendido. Essa etapa, por vezes, necessitou de diferentes testes e configurações para preservar a qualidade gráfica dos elementos e alcançar uma aproximação estética similar à de uma impressão manual.

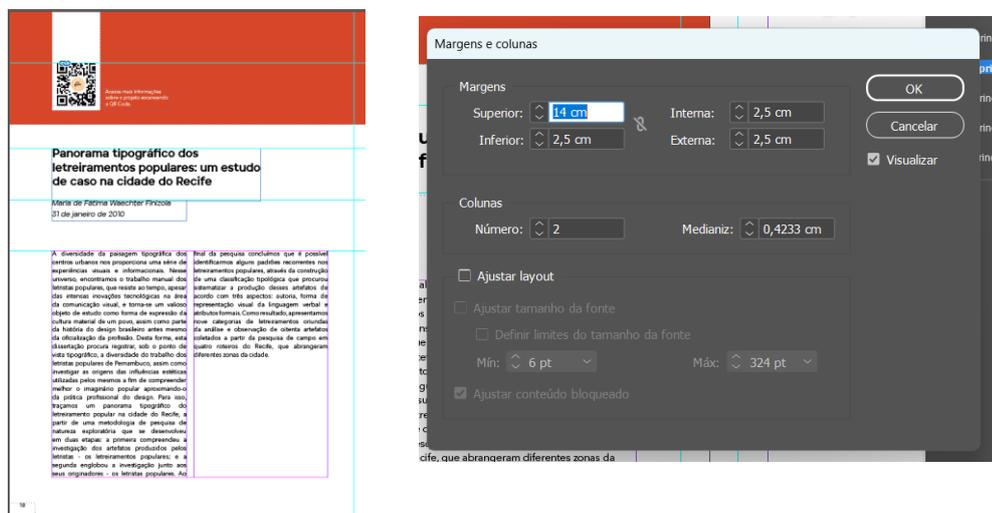
Figura 58: da esquerda para a direita vetorização com falhas, Illustrator e detalhamento de seleção, Photoshop



Fonte: Autor

No Adobe InDesign, foram realizados testes para definir a melhor apresentação dos resumos dos projetos, onde inicialmente optou-se por alinhar o texto à esquerda e por fim mudando para o formato justificado. O espaçamento das colunas também foi ajustado para garantir uma leitura agradável e composição mais equilibrada. O tamanho e a posição do QR code também passaram por modificações; inicialmente, ele foi testado ao lado do título, mas, após verificações, foi necessário alterá-lo para um local que não comprometesse a leitura do conteúdo principal.

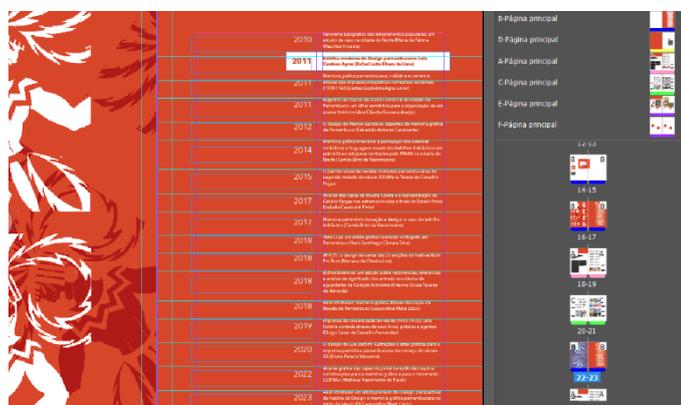
Figura 59: da esquerda para justificação do texto capitular e definição do espaço entre as colunas, InDesign



Fonte: Autor

Ainda no InDesign, outra contravenção foi que todas as páginas capitulares precisaram ter ajustes não automatizados das caixas textuais, das cores e do quadro que indicava o projeto em questão, mesmo com as páginas mestras sendo criadas para dar mais presteza ao processo editorial o que necessitou de mais tempo dedicado a essa etapa de criação. Tais ajustes foram necessários uma vez que a caixa branca da linha do tempo com o texto em bold foi utilizada para identificar o capítulo em questão.

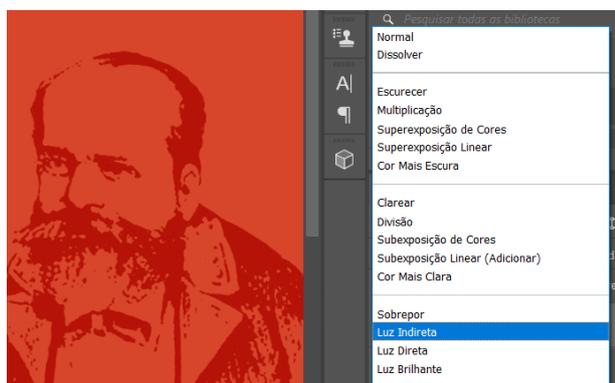
Figura 60: linha do tempo vertical na página capitular, InDesign



Fonte: Autor

No Photoshop, a testagem dos modos de imagem foi fundamental para a criação das transparências, uma vez que estas foram essenciais para complementar a composição da ilustração e dar contraste com as vetorizações em branco. Notou-se ao longo do processo que ao invés de precisar alterar a cor do vetor criado a cada capa, as alternativas de modo de imagem otimizaram o processo de criação e manipulação.

Figura 61: experimentação de modo de imagem, Photoshop



Fonte: Autor

Durante o processo de criação da arte da capa notou-se que só seria possível trabalhar com um número par de ilustrações, o que se mostrou ser uma grande desafio, contudo no fim optou-se por trabalhar com 16 ilustrações ao invés de 17 para que se ajustassem ao grid e resultasse em uma composição regular e simétrica.

Para o desenvolvimento da parte final do catálogo, que inclui entrevistas com dois professores do PPGDesign, foi necessário ajustar as medidas padrão de diagramação das páginas. Devido à quantidade de informações e ao formato de perguntas e respostas, o espaço entre as colunas foi aumentado para 2 cm, proporcionando melhor entendimento do conteúdo e um resultado visual de qualidade, adequado para entrevistas. O tamanho do texto foi ajustado para 8, com espaçamento de 11,5, o que também contribuiu para a clareza e a qualidade visual.

Figura 62 - páginas de entrevista com diagramação especial.



Fonte: Autor

3.2.10 Elaboração de Mockup

Neste tópico serão apresentadas imagens do protótipo projetado e finalizado com auxílio do programa Photoshop e da plataforma da fliphtml5.com.

Figura 63: detalhes da capa (Mockup Photoshop)



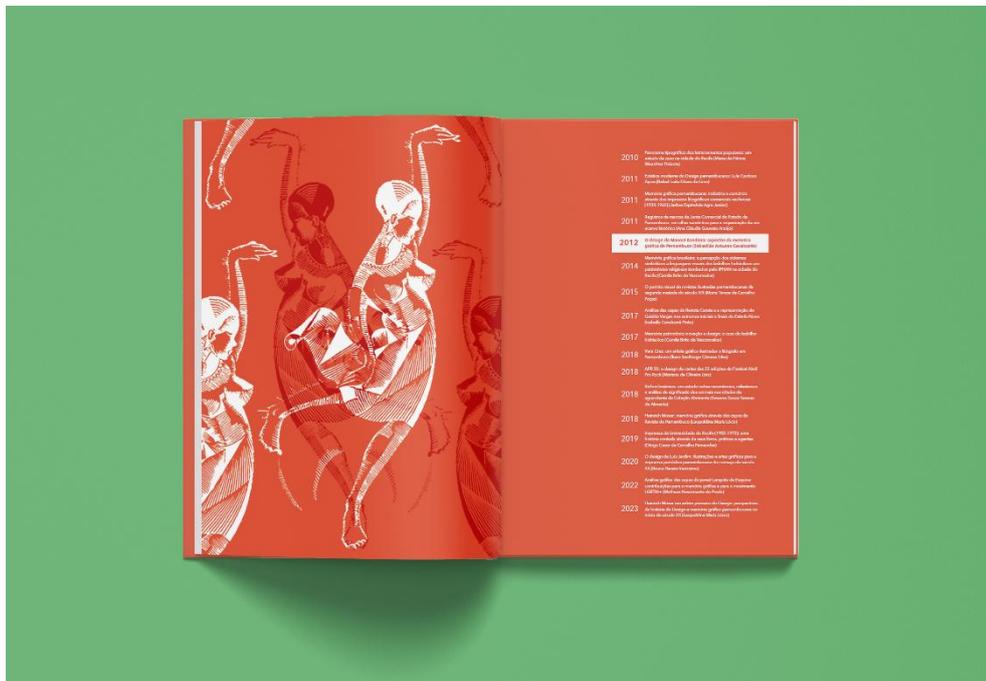
Fonte: Autor

Figura 64: detalhes do interior do catálogo (Mockup Photoshop)



Fonte: Autor

Figura 65: detalhes da Página capitular e da linha do tempo vertical (Mockup Photoshop)



Fonte: Autor

Figura 66: detalhes da contracapa (Mockup Photoshop)



Fonte: Autor

Figura 67: detalhes do interior do catálogo (Mockup fliphtml5)



Fonte: Autor

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas documentadas neste catálogo evidenciaram a relevância da memória gráfica pernambucana e seu papel fundamental na construção da identidade visual regional. A organização cronológica proporcionou uma visão clara da evolução do design gráfico local, destacando como as tradições visuais foram preservadas e transformadas ao longo do tempo. O catálogo foi além da simples sistematização de dados, contribuindo para a difusão do conhecimento sobre o patrimônio gráfico de Pernambuco, especialmente no contexto acadêmico.

O formato digital, com a integração de QR codes, ampliou o alcance e a acessibilidade às pesquisas, modernizando a experiência do usuário e permitindo uma navegação mais interativa. A possibilidade de acessar conteúdos complementares diretamente pelo catálogo tornou-o uma ferramenta prática para consulta e preservação das pesquisas. O planejamento para a impressão futura foi igualmente bem pensado, assegurando que a transição para o meio físico mantivesse a qualidade do conteúdo.

Apesar dos desafios enfrentados na organização e categorização dos trabalhos devido à vasta quantidade de materiais, o projeto conseguiu estruturar as informações de forma coesa e clara. Futuramente, novas edições poderão incluir mais projetos do PPG Design da UFPE, além de possibilitar a impressão do catálogo para sua preservação física e consulta na biblioteca da UFPE, ampliando ainda mais seu impacto como recurso de pesquisa.

Em suma, este catálogo se consolidou como uma referência essencial para a preservação da memória gráfica pernambucana. Sua organização cuidadosa e flexibilidade garantiram sua utilidade como ferramenta para novos estudos, incentivando reflexões contínuas sobre a identidade visual de Pernambuco e suas contribuições para o design gráfico brasileiro.

REFERÊNCIAS:

TROCCHIANESI, R.; BOLLINI, L. Design, Digital Humanities, and Information Visualization for Cultural Heritage. *Multimodal Technologies and Interaction*, v. 7, n. 11, 2023. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2414-4088/7/11/102>. Acesso em: 2 set. 2024.

CARDOSO, Rafael. Uma introdução à história do design. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2014.

CARDOSO, Rafael (org.). O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870-1960. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

FINIZOLA, Fátima; COUTINHO, Solange. Identificação de padrões na linguagem gráfica verbal, pictórica e esquemática dos letreiramentos populares. *Anais do Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design*, 2011. Disponível em: https://researchgate.net/publication/236213500_Identificacao_de_padroes_na_lingua_gem_grafica_verbal_pictorica_e_esquematica_dos_letreiramentos_populares_Identification_of_patterns_in_verbal_pictorial_and_schematic_graphic_language_of_popular_lette. Acesso em: 21 ago out. 2024.

FINIZOLA, Fátima. (2010a). *Tipografia Vernacular Urbana: uma análise dos letreiramentos populares*. São Paulo: Ed. Blucher

FINIZOLA, Fátima. *Panorama Tipográfico dos Letreiramentos Populares: um estudo de caso na cidade do Recife*. (2010b). Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3222/1/arquivo22_1.pdf. Acesso em: 21 ago. 2024

FARIAS, Priscila; BRAGA, Marcos da Costa (orgs.). *Dez ensaios sobre memória gráfica*. São Paulo: Blucher, 2018. 256 p.

FONSECA, Letícia Pedruzzi. Introdução - Memória Gráfica Brasileira. Chapon Cadernos de Design, v. 2, p. 6-24, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/CDD/article/view/21260>. Acesso em: 19 ago. 2024.

CAMPELLO, Silvio; ARAGÃO, Isabella. Imagens Comerciais de Pernambuco: ensaios sobre os efêmeros da Guaianases. 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/314239713_Imagens_comerciais_de_Pernambuco_ensaios_sobre_os_efemeros_da_guaianases. Acesso em: 13 jul. 2024

VALADARES, Paula (org.). Memória Gráfica no Agreste. Recife: CEPE – Companhia Editora de Pernambuco, 2018

WAECHTER, Hans da Nóbrega. Diretrizes para Projeto Editorial Catálogo: experimentações didáticas metodológicas. In: 9º Congresso Internacional de Design da Informação, 2019. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/diretrizes-para-projeto-editorial-catlogo-i-experimentaes-didticas-metodolgicas-33683>. Acesso em: 6 set. 2024.

FIÚZA, Marysia Malheiros. Funções e desenvolvimento do catálogo: uma visão retrospectiva. R. Esc. Bibliotecon. UFMG, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 139-158, set. 1980. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/download/36362/28453/109430>. Acesso em: 29 jul. 2024.

MARGOLIN, Victor. The Politics of the Artificial: Essays on Design and Design Studies. Chicago: The University of Chicago Press, 2002

Avenir Next Font. Disponível em: <https://www.deviantart.com/garrettss1997/art/Avenir-Next-Font-1045780291>. Acesso em: 25 set. 2024.

ELLEN LUFF TYPE. Aventa. Disponível em: <<https://ellenlufftype.com/aventa/>>. Acesso em: 06 out. 2024.

AMAZON. Móvel Brasileiro Moderno – Marcelo Vasconcellos. Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/M%C3%B3vel-Brasileiro-Moderno-Marcelo-Vasconcellos/dp/8578200640>>. Acesso em: 06 out. 2024.

AMAZON. Linha do Tempo do Design Gráfico no Brasil. Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/Linha-Tempo-Design-Gr%C3%A1fico-Chico/dp/8540501082>>. Acesso em: 06 out. 2024.

APÊNCIDES:

APÊNDICE A - Apresentação em Flipbook

Além da versão em PFD, o catálogo também foi disponibilizado em formato de flipbook digital, proporcionando uma navegação interativa e facilitando o acesso ao conteúdo de forma dinâmica e que simula a experiência de folhear um livro quando posto na horizontal. O flipbook pode ser visualizado através do link a seguir:

Link para o Flipbook: <https://online.fliphtml5.com/mqbkq/wapq/>

APÊNDICE B - Formulário de Entrevista com Professores da UFPE

Este formulário foi utilizado para coletar dados referentes à pesquisa sobre os impactos das pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Design (PPG Design) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O objetivo foi compreender as percepções dos professores sobre os desafios, oportunidades e o futuro da memória gráfica, com foco nas contribuições e resultados das pesquisas realizadas no âmbito do PPG Design.

A entrevista abordou os seguintes temas principais:

- Impactos das pesquisas do PPG Design no campo da memória gráfica;
- Desafios enfrentados pelos pesquisadores da área;
- Oportunidades para o crescimento e expansão da pesquisa em memória gráfica;
- Expectativas para o futuro das pesquisas no PPG Design e sua relevância para a cultura pernambucana.
- O formulário pode ser acessado pelo link abaixo:

Formulário de Entrevista com Professores da UFPE:

<https://docs.google.com/forms/d/1X6fLWLacOlfqegcUHmfWok5Zpir-Vj2Mx2VhIEaYp6c/edit>